

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	13
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	14
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	15
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	16
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	17
--------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	76.175.206
Preferenciais	0
Total	76.175.206
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	340.040	142.421
1.01	Ativo Circulante	64.516	13.222
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	48.816	293
1.01.03	Contas a Receber	15.303	12.904
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	15.303	12.904
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	15.303	12.904
1.01.06	Tributos a Recuperar	87	12
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	87	12
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	310	13
1.01.08.03	Outros	310	13
1.02	Ativo Não Circulante	275.524	129.199
1.02.02	Investimentos	275.524	129.199

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	340.040	142.421
2.01	Passivo Circulante	6.775	9.922
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13	0
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais a Pagar	13	0
2.01.02	Fornecedores	519	23
2.01.03	Obrigações Fiscais	13	1
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13	1
2.01.05	Outras Obrigações	6.230	9.898
2.01.05.02	Outros	6.230	9.898
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	6.230	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	9.898
2.02	Passivo Não Circulante	5	0
2.02.02	Outras Obrigações	5	0
2.02.02.02	Outros	5	0
2.03	Patrimônio Líquido	333.260	132.499
2.03.01	Capital Social Realizado	121.009	113.310
2.03.02	Reservas de Capital	168.595	43
2.03.02.07	Reservas de capital	178.845	0
2.03.02.08	Gastos com emissão de ações	-10.250	0
2.03.04	Reservas de Lucros	22.181	34.701
2.03.04.01	Reserva Legal	2.985	2.985
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	8.887	8.887
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	10.309	22.829
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	37.536	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.061	-15.555

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	10.874	37.962	5.914	18.223
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-231	-594	-159	-379
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	11.105	38.556	6.073	18.602
3.04.03.01	Participação nos lucros (prejuízos) de subsidiárias	11.105	38.556	6.073	18.602
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.874	37.962	5.914	18.223
3.06	Resultado Financeiro	1.459	-426	12	31
3.06.01	Receitas Financeiras	1.625	1.647	14	33
3.06.02	Despesas Financeiras	-166	-2.073	-2	-2
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.333	37.536	5.926	18.254
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.333	37.536	5.926	18.254
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.333	37.536	5.926	18.254
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-855	-717
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.004	-338
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	37.536	18.254
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-38.556	-18.602
6.01.01.03	Juros sobre empréstimos	2.073	0
6.01.01.04	Juros pagos	-2.073	0
6.01.01.05	Outros	16	10
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	149	-379
6.01.02.01	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-75	-5
6.01.02.02	Redução (aumento) nos outros ativos	-297	-379
6.01.02.03	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	496	1
6.01.02.04	Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	13	2
6.01.02.05	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	12	2
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-109.855	8.800
6.02.01	Dividendos recebidos	11.928	8.800
6.02.02	Aquisição de participação de não controladores	-89.617	0
6.02.03	Aumento de capital em empresa controlada	-32.166	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	159.233	-8.377
6.03.01	Dividendos pagos aos acionistas da companhia	-16.200	-9.700
6.03.02	Valor recebido pela emissão de ações ordinárias	185.683	1.323
6.03.03	Gastos com emissão de ações a pagar	-10.250	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	48.523	-294
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	293	347
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	48.816	53

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	113.310	43	34.701	0	-15.555	132.499
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	113.310	43	34.701	0	-15.555	132.499
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.699	-10.250	-12.520	0	-818	-15.889
5.04.01	Aumentos de Capital	7.699	0	0	0	-818	6.881
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-10.250	0	0	0	-10.250
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.520	0	0	-12.520
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.536	312	37.848
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.536	0	37.536
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	312	312
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	312	312
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	178.802	0	0	0	178.802
5.06.01	Constituição de Reservas	0	178.802	0	0	0	178.802
5.07	Saldos Finais	121.009	168.595	22.181	37.536	-16.061	333.260

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	111.987	43	1.199	17.386	818	131.433
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	111.987	43	1.199	17.386	818	131.433
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.323	0	0	-9.700	0	-8.377
5.04.01	Aumentos de Capital	1.323	0	0	0	0	1.323
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	18.254	-16.373	1.881
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	18.254	0	18.254
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16.373	-16.373
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-16.373	-16.373
5.07	Saldos Finais	113.310	43	1.199	25.940	-15.555	124.937

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-419	-214
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-419	-214
7.03	Valor Adicionado Bruto	-419	-214
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-419	-214
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	40.203	18.635
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.556	18.602
7.06.02	Receitas Financeiras	1.647	33
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	39.784	18.421
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	39.784	18.421
7.08.01	Pessoal	175	165
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.073	2
7.08.03.01	Juros	2.073	2
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.536	18.254
7.08.04.02	Dividendos	0	2.623
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	37.536	15.631

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	437.264	332.499
1.01	Ativo Circulante	267.144	181.652
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	66.461	4.065
1.01.01.01	Títulos e Valores Mobiliários	13.439	0
1.01.01.02	Caixa	53.022	4.065
1.01.03	Contas a Receber	93.330	111.673
1.01.03.01	Clientes	93.330	111.673
1.01.04	Estoques	97.684	54.936
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.251	2.788
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.418	8.190
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	0	4.090
1.01.08.03	Outros	5.418	4.100
1.02	Ativo Não Circulante	170.120	150.847
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	20.934	9.140
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.298	2.094
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	2.298	2.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.627	873
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.627	873
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.009	6.173
1.02.01.09.03	Adiantamento a fornecedores	10.500	0
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	1.770	1.444
1.02.01.09.05	Outros	168	158
1.02.01.09.06	Impostos a recuperar	4.571	4.571
1.02.03	Imobilizado	18.468	10.844
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	18.468	10.844
1.02.04	Intangível	130.718	130.863
1.02.04.01	Intangíveis	130.718	130.863

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	437.264	332.499
2.01	Passivo Circulante	37.163	56.207
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.755	11.884
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.755	11.884
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais a Pagar	10.755	11.884
2.01.02	Fornecedores	4.246	3.468
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.486	3.463
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.774	2.155
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	259
2.01.03.01.02	outras obrigações federais	1.774	1.896
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.712	1.308
2.01.03.02.01	ICMS a recolher	1.712	1.308
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	365	6.072
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	365	6.072
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	365	6.072
2.01.05	Outras Obrigações	18.311	31.320
2.01.05.02	Outros	18.311	31.320
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	9.898
2.01.05.02.04	Licenciamentos a Pagar	640	609
2.01.05.02.05	Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	9.197	17.031
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	2.244	3.782
2.01.05.02.08	Dividendos a pagar	6.230	0
2.02	Passivo Não Circulante	66.841	143.793
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	86.770
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	86.770
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	86.770
2.02.02	Outras Obrigações	1.666	1.509
2.02.02.02	Outros	1.666	1.509
2.02.02.02.03	Licenciamentos a Pagar	1.281	1.509
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	385	0
2.02.03	Tributos Diferidos	30.777	22.413
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.777	22.413
2.02.04	Provisões	34.398	33.101
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	34.398	33.101
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	34.067	32.770
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	331	331
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	333.260	132.499
2.03.01	Capital Social Realizado	121.009	113.310
2.03.02	Reservas de Capital	168.595	43
2.03.02.07	Reservas de capital	178.845	0
2.03.02.08	Gastos com emissão de ações	-10.250	0
2.03.04	Reservas de Lucros	22.181	34.701
2.03.04.01	Reserva Legal	2.985	2.985
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	8.887	8.887
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	10.309	22.829

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	37.536	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.061	-15.555

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	53.432	172.609	45.834	130.040
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-20.068	-63.815	-17.212	-48.422
3.03	Resultado Bruto	33.364	108.794	28.622	81.618
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.028	-59.648	-18.209	-49.958
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.385	-47.418	-12.191	-32.799
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.946	-17.334	-4.710	-13.148
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.532	10.548	62	570
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.229	-5.444	-1.370	-4.581
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	11.336	49.146	10.413	31.660
3.06	Resultado Financeiro	4.374	2.526	-1.354	-2.074
3.06.01	Receitas Financeiras	5.643	11.084	2.084	6.197
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.269	-8.558	-3.438	-8.271
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.710	51.672	9.059	29.586
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.377	-14.136	-3.134	-9.503
3.08.01	Corrente	-275	-6.526	-469	-1.872
3.08.02	Diferido	-3.102	-7.610	-2.665	-7.631
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.333	37.536	5.925	20.083
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.333	37.536	5.925	20.083
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.333	37.536	5.925	18.254
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	0	1.829
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,15360	0,54740	0,09000	0,28450
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,14920	0,52870	0,08650	0,27430

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-10.565	34.528
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	41.832	36.123
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	51.672	29.586
6.01.01.02	Amortização e Depreciação	2.237	1.866
6.01.01.03	Provisão para valor recuperável de estoques	-2.187	-646
6.01.01.04	Provisão para valor recuperável de contas a receber	605	435
6.01.01.05	Provisão (reversão) para contingências	1.297	-15
6.01.01.06	Resultado na venda de ativos permanentes	-9.755	-117
6.01.01.07	Juros sobre empréstimos	7.046	7.740
6.01.01.08	Outros	113	4
6.01.01.09	Juros pagos	-3.518	-240
6.01.01.10	Imposto de renda e contribuição social pagos	-5.921	-2.490
6.01.01.11	Prêmio de opção de ações	243	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-52.397	-1.595
6.01.02.01	Redução (aumento) de contas a receber	17.738	19.021
6.01.02.02	Redução (aumento) nos estoques	-40.561	-13.043
6.01.02.03	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-2.099	216
6.01.02.04	Redução (aumento) nos outros ativos	-25.797	-7.765
6.01.02.05	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	-572	-613
6.01.02.06	Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	-1.129	-338
6.01.02.07	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	23	927
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-94.004	-18.697
6.02.01	Compras de imobilizado	-10.248	-3.003
6.02.02	Valor recebido pela venda de imobilizado	14.999	650
6.02.03	Compra de ativos intangíveis	-622	-348
6.02.05	Aquisição de participação de não controladores	-98.133	-18.327
6.02.06	Indenizações recebidas	0	2.331
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	159.233	-9.381
6.03.01	Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	-16.200	-9.700
6.03.02	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	-1.004
6.03.03	Valor recebido pela emissão de ações ordinárias	185.683	1.323
6.03.04	Gastos com emissão de ações a pagar	-10.250	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	54.664	6.450
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	-2.007	8.218
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	52.657	14.668

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	113.310	43	34.701	0	-15.555	132.499	0	132.499
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	113.310	43	34.701	0	-15.555	132.499	0	132.499
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.699	-10.250	-12.520	0	-818	-15.889	0	-15.889
5.04.01	Aumentos de Capital	7.699	0	0	0	-818	6.881	0	6.881
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-10.250	0	0	0	-10.250	0	-10.250
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.520	0	0	-12.520	0	-12.520
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.536	312	37.848	0	37.848
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.536	0	37.536	0	37.536
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	312	312	0	312
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	312	312	0	312
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	178.802	0	0	0	178.802	0	178.802
5.06.01	Constituição de Reservas	0	178.802	0	0	0	178.802	0	178.802
5.07	Saldos Finais	121.009	168.595	22.181	37.536	-16.061	333.260	0	333.260

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	111.987	43	1.199	17.386	818	131.433	17.105	148.538
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	111.987	43	1.199	17.386	818	131.433	17.105	148.538
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.323	0	0	-9.700	0	-8.377	-1.004	-9.381
5.04.01	Aumentos de Capital	1.323	0	0	0	0	1.323	0	1.323
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700	-1.004	-10.704
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	18.254	-16.373	1.881	-16.101	-14.220
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	18.254	0	18.254	1.829	20.083
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16.373	-16.373	-17.930	-34.303
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-16.373	-16.373	-17.930	-34.303
5.07	Saldos Finais	113.310	43	1.199	25.940	-15.555	124.937	0	124.937

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	213.059	151.932
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	203.654	152.228
7.01.02	Outras Receitas	10.010	139
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-605	-435
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-82.811	-60.358
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-46.423	-35.162
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-37.880	-26.456
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	2.104	812
7.02.04	Outros	-612	448
7.03	Valor Adicionado Bruto	130.248	91.574
7.04	Retenções	-2.237	-1.866
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.237	-1.866
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	128.011	89.708
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.781	6.580
7.06.02	Receitas Financeiras	11.084	6.197
7.06.03	Outros	697	383
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	139.792	96.288
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	139.792	96.288
7.08.01	Pessoal	45.802	35.710
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	53.262	39.660
7.08.02.01	Federais	28.484	20.039
7.08.02.02	Estaduais	24.710	19.550
7.08.02.03	Municipais	68	71
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.925	8.489
7.08.03.01	Juros	7.944	7.944
7.08.03.03	Outras	1.981	545
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.536	20.083
7.08.04.02	Dividendos	0	2.623
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	37.536	15.631
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	1.829
7.08.05	Outros	-6.733	-7.654
7.08.05.01	Incentivos Fiscais	-6.733	-7.654



RESULTADO 3T11



GRUPO TECHNOS ANUNCIA CRESCIMENTO DE LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO DE 69,8% NO 3T11

Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2011 - O Grupo Technos (BM&FBovespa: TECN3) anuncia os resultados do 3º trimestre de 2011 (3T11). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada, de acordo com a Legislação Societária, exceto quando indicado o contrário.

DATA

09/11/2011

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$13,03 /ação

VALOR DE MERCADO

R\$992,6 milhões

TELECONFERÊNCIA

11/11/2011

09:00h Brasília

Telefone: +55 (11) 3127-4971

CONTATO RI

Thiago Picolo - Diretor Financeiro e de RI

Fábio Bueno - Gerente de RI

ri@grupotechnos.com.brwww.grupotechnos.com.br/ri

+55 (21) 2131-8909

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Receita líquida cresceu 16,6% e atingiu R\$53,4 milhões;
- Lucro bruto atingiu R\$33,4 milhões, representando crescimento de 16,6% e margem de 62,4%;
- Lucro líquido ajustado atingiu R\$14,8 milhões, com crescimento de 69,8%;
- Lucro líquido ajustado por ação de R\$0,19, com crescimento de 43,3%.

R\$ mil	3T10	3T11	%	9M10	9M11	%
Receita Bruta	55,5	65,7	18,5%	156,8	211,1	34,6%
Receita Líquida	45,8	53,4	16,6%	130,0	172,6	32,7%
Lucro Bruto	28,6	33,4	16,6%	81,6	108,8	33,3%
<i>Margem Bruta</i>	<i>62,4%</i>	<i>62,4%</i>	-	<i>62,8%</i>	<i>63,0%</i>	<i>0,2p.p</i>
EBITDA Ajustado	12,4	13,5	9,6%	37,0	49,6	34,2%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>27,0%</i>	<i>25,3%</i>	<i>-1,7p.p</i>	<i>28,4%</i>	<i>28,7%</i>	<i>0,3p.p</i>
Lucro Líquido Ajustado	8,7	14,8	69,8%	28,4	40,8	43,7%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>19,0%</i>	<i>27,7%</i>	<i>8,7p.p</i>	<i>21,9%</i>	<i>23,7%</i>	<i>1,8p.p</i>
Lucro Ajustado por Ação	0,14	0,19	43,3%	0,44	0,60	34,4%
Volume de Relógios (mil)	434	482	11,1%	1.198	1.614	34,7%
Preço Médio (R\$/relógio)	124	132	7,1%	127	127	0,5%

EBITDA Ajustado - Representa EBITDA (Lucro Líquido Ajustado acrescido da depreciação e amortização, outros resultados operacionais, despesas financeiras, receitas financeiras, impostos correntes e diferidos, e ajuste a valor presente sobre as vendas e sobre os impostos que incidem sobre as vendas) acrescido do ajuste a valor presente reconhecido dentro das receitas financeiras, e ajustado pela diferença entre o ajuste a valor presente subtraído da receita bruta e o ajuste a valor presente acrescido à receita financeira. Lucro Líquido Ajustado - Representa o lucro líquido contábil ajustado pela realização do ativo fiscal diferido gerado pelo ágio de aquisição de controle acionário da nossa controlada TASA, por provisões para contingências não operacionais e por resultados não-recorrentes.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No 3T11 apresentamos crescimento de 18,5% nas nossas vendas, gerado primordialmente pela expansão do volume de relógios comercializados. Este crescimento corroborou mais uma vez nossa estratégia de gestão de um portfólio diversificado de marcas e canais com presença líder no setor relojoeiro. Demonstramos crescimento vigoroso nas categorias Clássico e Moda – com ênfase especial para a expansão das marcas Technos e Euro – e performance aquém do esperado na categoria Esporte e na coleção de relógios troca-pulseiras. Tanto Lojas Especializadas quanto Magazines contribuíram de forma positiva para nosso resultado. Nos nove primeiros meses de 2011 totalizamos um crescimento acumulado de vendas de 34,6%.

Crescemos nosso EBITDA Ajustado em 9,6% e nosso Lucro Líquido Ajustado em 69,8% no 3T11, refletindo a performance de vendas e nosso objetivo de investir e estruturar a Companhia para fomentar e sustentar nosso crescimento de longo prazo. Intensificamos nossos esforços em publicidade e comunicação para valorizar nossas marcas e criamos mais uma estrutura comercial independente com foco no mercado online e corporativo. Investimos no fortalecimento das nossas áreas administrativas, inclusive na reforma e ampliação das estruturas de atendimento a clientes. Além disso, nosso resultado no trimestre reflete pela primeira vez a nova estrutura de capital pós-IPO do Grupo Technos. No acumulado dos nove primeiros meses de 2011 mostramos crescimento de EBITDA Ajustado praticamente em linha com nossas vendas e crescimento de Lucro Líquido Ajustado de 43,7%.

No final de agosto de 2011 anunciamos para o mercado a concretização de um importante objetivo estratégico - a renovação do acordo de licenciamento da marca Mormaii. A renovação desse contrato por um prazo de quinze anos em bases econômicas essencialmente iguais nos permitirá investir na marca de forma ainda mais agressiva para fortalecer e expandir seu portfólio de produtos e canais, tanto no Brasil quanto em outros mercados da América Latina. Ao longo dos últimos dez anos de parceria posicionamos a Mormaii como a maior marca de relógios do segmento esportivo no Brasil. Temos confiança de que nos próximos anos estenderemos ainda mais nossa liderança nesse segmento.

Nosso mercado reúne uma série de fatores que propulsionam seu crescimento, tanto do ponto de vista secular como cíclico. Referente ao crescimento secular, vemos no mundo a consolidação de tendências fundamentais como a transformação aspiracional do consumo de relógios e a maior ousadia na utilização de novos materiais e designs, que são complementadas no Brasil por tendências locais como o crescimento do poder de consumo da classe média e a expansão do varejo. Do ponto de vista do crescimento cíclico, testemunhamos tanto no mundo como no Brasil um crescimento relevante de coleções de relógios como acessórios fashion com ciclos de produtos mais curtos alinhados com o segmento de moda. Um exemplo local desse fenômeno foi a introdução de relógios troca-pulseiras, moda que atraiu muitos novos consumidores e que hoje se mostra em forte desaceleração.

Para tirar proveito tanto do crescimento secular quanto cíclico de nosso mercado, acreditamos que uma das mais importantes vantagens competitivas do Grupo Technos é o equilíbrio das nossas fontes de receitas e lucros sem grandes concentrações em produtos ou clientes. Isso nos permite gerenciar nosso negócio de forma saudável e consistente, alavancando o retorno de grandes apostas sem por em jogo a solidez da companhia e amortizando riscos associados a clientes e modas específicas. Nosso portfólio diversificado de marcas e canais nos permitirá ganhar escala de forma relevante no longo prazo, independentemente de volatilidades macroeconômicas ou setoriais, ampliando ainda mais a participação de mercado do Grupo Technos.

RECEITA BRUTA

A receita bruta atingiu R\$65,7 milhões no 3T11, um crescimento de 18,5% em relação ao 3T10. Nos nove primeiros meses de 2011 a receita bruta acumulada atingiu R\$211,1 milhões, 34,6% superior aos R\$156,8 milhões atingidos em igual período do ano de 2010. A tabela a seguir demonstra a abertura de nossa receita bruta:

	3T10	3T11	Var %	Var R\$	9M10	9M11	Var %	Var R\$
Venda de Relógios	53,7	63,9	19,1%	10,2	151,7	205,6	35,5%	53,9
Assistência Técnica	1,8	1,8	0,6%	0,0	5,1	5,5	9,2%	0,4
Receita Bruta	55,5	65,7	18,5%	10,2	156,8	211,1	34,6%	54,3

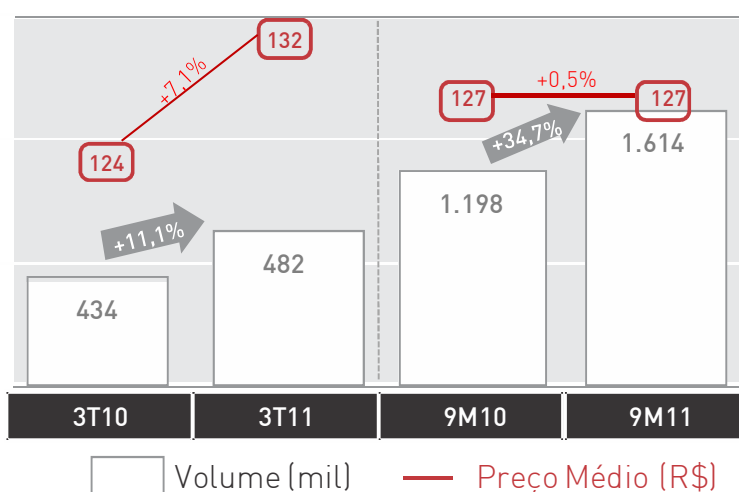
VENDA DE RELÓGIOS

A receita bruta com a venda de relógios passou de R\$53,7 milhões no 3T10 para R\$63,9 milhões no 3T11, representando um aumento de 19,1%. Nos primeiros nove meses de 2011, a receita bruta com a venda de relógios atingiu R\$205,6 milhões, 35,5% acima da receita alcançada em igual período de 2010.

O volume de relógios vendidos no trimestre totalizou 482 mil unidades, apresentando crescimento de 11,1% em relação ao 3T10. Foram vendidos até setembro deste ano 1.614 mil relógios contra 1.198 mil em igual período de 2010, representando expansão de 34,7%.

O preço médio atingiu R\$132 no 3T11, aumento de 7,1% em relação ao preço médio de R\$124 no 3T10. Atribuímos esse aumento de preço médio no trimestre ao bom desempenho da categoria Clássico, que manteve participação no mix da companhia e aumentou seu preço médio. Nos 9M11, o preço médio atingiu R\$127 e manteve-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

VOLUME DE RELÓGIOS VS. PREÇO MÉDIO



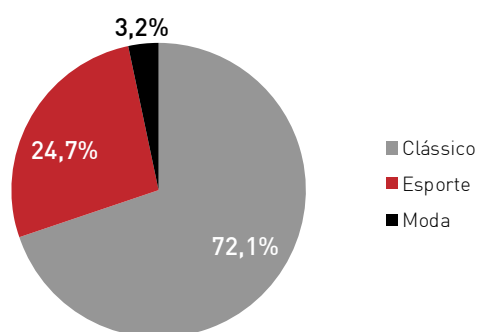
RECEITA BRUTA

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta de venda de relógios entre as categorias de relógio:

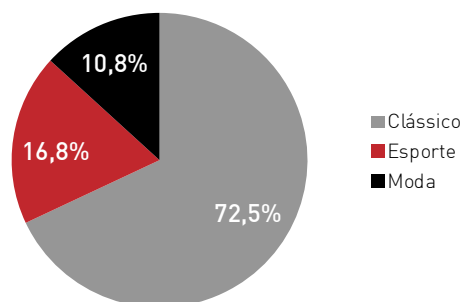
	3T10	3T11	Var %	R\$	9M10	9M11	Var %	R\$
Clássico	38,7	46,3	19,6%	7,6	112,6	141,3	25,5%	28,7
Esporte	13,3	10,7	-19,2%	-2,6	35,0	41,2	17,4%	6,2
Moda	1,7	6,9	303,3%	5,2	4,1	23,1	460,7%	19,0
Total	53,7	63,9	19,1%	10,2	151,7	205,6	35,5%	53,9

A categoria Clássico passou de uma participação de 72,1% da receita bruta no 3T10 para 72,5% no 3T11, representando um aumento de 0,4 p.p e um crescimento de receita de R\$7,6 milhões, ou 19,6%. A categoria Esporte passou de uma participação de 24,7% da receita bruta no 3T10 para 16,8% no 3T11, representando uma redução de 7,9 p.p e uma redução de receita de R\$2,6 milhões, ou 19,2%. Essa redução pode ser explicada por dois fatores: (i) redução na venda de relógios troca pulseira da marca Mormaii, cujo lançamento ocorreu no 3T10, e; (ii) fraqueza em parte do portfólio tradicional da Mormaii de menor valor agregado e com design voltado para o público jovem em função da concorrência com o mercado de troca pulseira. A categoria Moda demonstrou expressiva expansão e passou de uma participação de 3,2% no 3T10 para 10,8% da receita bruta no 3T11, representando um aumento de 7,6 p.p e R\$5,2 milhões em receita, ou 303,3%. Esse crescimento desproporcional pode ser justificado pelo histórico recente da categoria dentro do mix da empresa, assim como pelo sucesso da marca Euro e a introdução da marca Mariner.

3T10



3T11



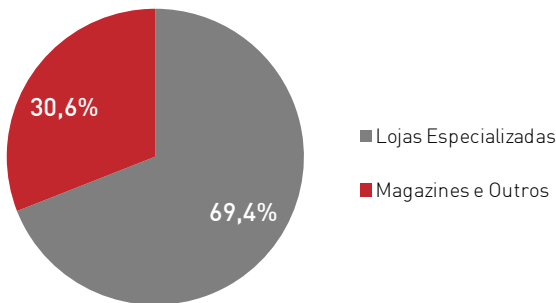
RECEITA BRUTA

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta com a venda de relógios em cada um dos canais de distribuição:

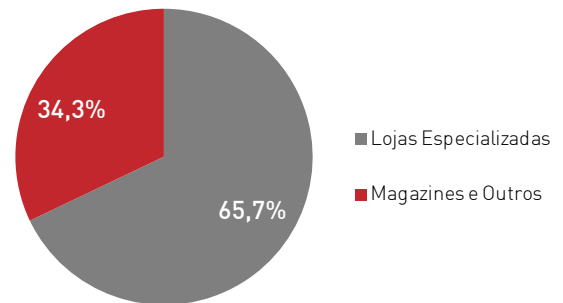
	3T10	3T11	Var %	R\$	9M10	9M11	Var %	R\$
Lojas Especializadas	37,3	42,0	12,6%	4,7	107,1	140,2	30,9%	33,1
Magazines e Outros	16,4	21,9	33,6%	5,5	44,6	65,4	46,6%	20,8
Total	53,7	63,9	19,1%	10,2	151,7	205,6	35,5%	53,9

Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, observamos que ambos os canais evoluíram de forma positiva, com Lojas Especializadas crescendo 12,6% no 3T11 e Magazines e Outros crescendo 33,6% no mesmo período. Magazines e Outros representaram 34,3% da receita bruta no 3T11, participação 3,7 p.p acima da apresentada no 3T10, em decorrência de crescimento de vendas para algumas grandes lojas de departamento, magazines regionais, e clientes corporativos. No acumulado do nove primeiros meses do ano Lojas Especializadas cresceram 30,9% enquanto Magazines e Outros cresceram 46,6%.

3T10



3T11



RECEITA BRUTA

FRANQUIAS

Lançamos em setembro de 2010 um projeto de franquias sob os formatos “Euro” e “Timecenter”. As franquias permitem aumentar o espaço de vitrine dedicado aos produtos do Grupo Technos, melhorando a visibilidade e a exposição de suas marcas e trazendo uma experiência de compra e vivência do mundo das marcas diferenciado em relação aos pontos de venda tradicionais. Na data desta divulgação de resultados, o grupo conta com 17 franquias. As vendas oriundas deste novo canal ainda são inexpressivas dentro do todo e, portanto, estão consolidadas dentro de Lojas Especializadas.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A receita bruta com assistência técnica atingiu R\$1,8 milhão no 3T11, aumento de 0,6% em relação ao 3T10. Nos primeiros nove meses de 2011, a receita bruta com assistência técnica foi de R\$5,5 milhões, 9,2% acima da registrada em igual período de 2010. A variação desta receita no trimestre e no período acumulado é decorrente do aumento do número de relógios comercializados e da melhora dos índices de qualidade, reduzindo proporcionalmente o volume de relógios para reparo.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida atingiu no 3T11 R\$53,4 milhões, 16,6% superior ao 3T10 (R\$45,8 milhões). Nos 9M11, a receita líquida de vendas totalizou R\$172,6 milhões, 32,7% acima da apresentada em igual período de 2010 (R\$130,0 milhões). Notamos que os impostos sobre as vendas cresceram essencialmente em linha com o crescimento das vendas brutas tanto no 3T11 quanto no 9M11, e que o ajuste a valor presente cresceu acima da receita bruta devido ao aumento da taxa SELIC, parâmetro utilizado no cálculo. Importante ressaltar que esse ajuste a valor presente não tem efeito caixa e que a parcela deduzida da receita bruta no momento da venda é creditada na receita financeira no momento do recebimento.

	3T10	3T11	Var %	R\$	9M10	9M11	Var %	R\$
Receita Bruta	55,5	65,7	18,5%	10,2	156,8	211,1	34,6%	54,3
Ajuste a Valor Presente sobre Receita	(1,7)	(2,4)	41,2%	0,7	(4,6)	(7,4)	60,9%	2,8
Impostos sobre Vendas	(8,3)	(10,3)	24,1%	2,0	(22,9)	(32,2)	40,6%	9,3
Ajuste a Valor Presente sobre Impostos	0,3	0,4	33,3%	0,1	0,7	1,1	57,1%	0,4
Receita Líquida	45,8	53,4	16,6%	7,6	130,0	172,6	32,7%	42,6

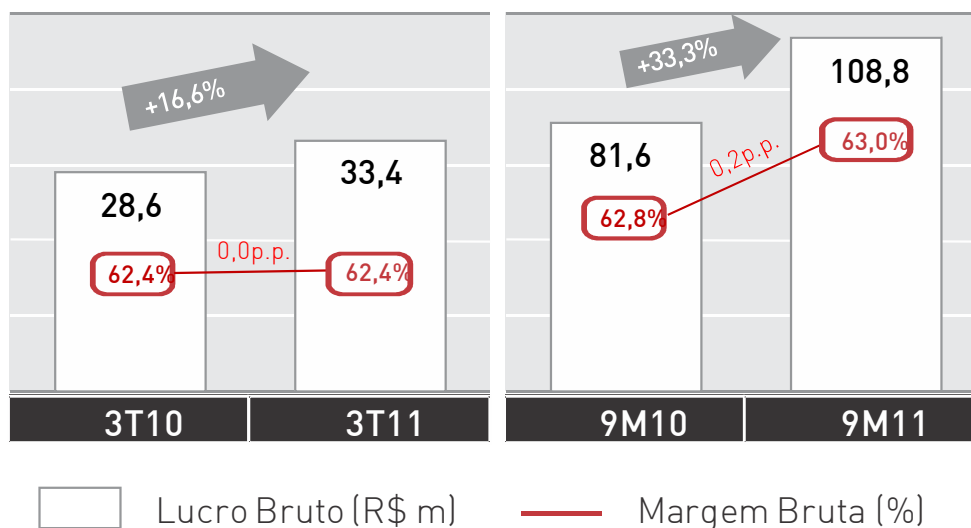


LUCRO BRUTO

O lucro bruto atingiu R\$33,4 milhões no 3T11, aumento de 16,6% se comparado ao 3T10. Até setembro de 2011, o lucro bruto foi de R\$108,8 milhões, aumento de 33,3% em relação aos 9M10.

Além da variação na receita líquida, o lucro bruto é impactado também pela variação no custo das vendas. O custo das vendas pode ser dividido em: (i) custos de montagem, denominados em Reais e que representam aproximadamente 1/3 do custo total; e (ii) custos dos componentes, denominados em Dólares Americanos e que representam aproximadamente 2/3 do custo total. Como política de proteção cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos para mitigar eventuais perdas financeiras relacionadas à variação cambial no período compreendido entre o pedido e a entrega dos componentes, sempre em valor igual ou inferior as compras dos meses seguintes.

A margem bruta no 3T11 alcançou 62,4%, em linha com a apresentada no 3T10. Até setembro de 2011, a margem bruta alcançou 63,0%, avançando 0,2 p.p em relação aos 9M10. Durante o trimestre continuamos vendo o efeito positivo de coleções bem sucedidas na categoria Clássico, contrapondo com margens menores em linhas específicas dentro das categorias Esporte e Moda.



DEPESAS COM VENDAS

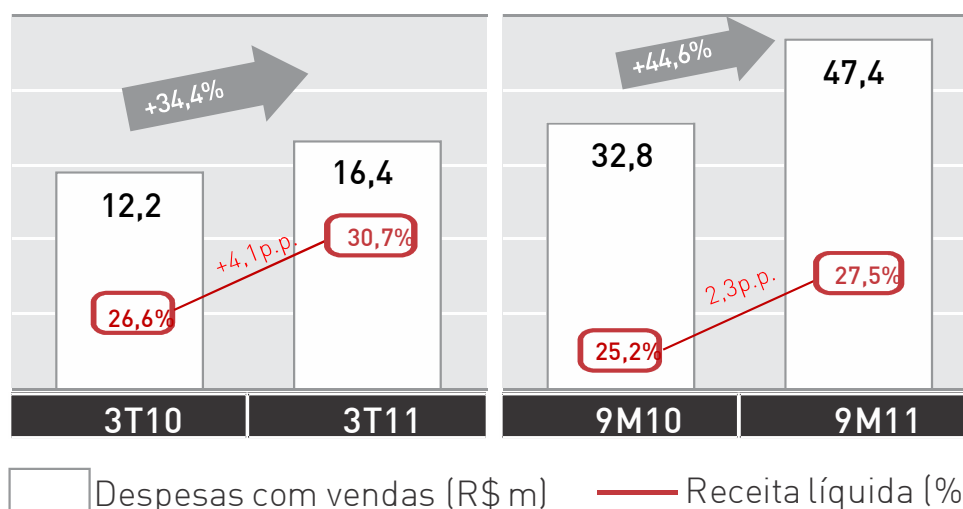
As despesas com vendas passaram de R\$12,2 milhões no 3T10 para R\$16,4 milhões no 3T11, aumento de 34,4%. Até setembro de 2011, as despesas com vendas totalizaram R\$47,4 milhões, 44,6% acima do mesmo período de 2010. As despesas com vendas representaram 30,7% e 26,6% do total da receita líquida no 3T11 e 3T10, respectivamente, e 27,5% e 25,2% nos primeiros nove meses de 2011 e 2010, respectivamente.

As despesas com vendas são divididas em variáveis e fixas. Dentro das despesas variáveis destacamos as despesas de publicidade, comissões, prêmios, despesas de frete e viagens. Dentro das despesas fixas destacamos salários fixos e encargos, consultorias, treinamentos e estrutura de vendas.

No 3T11, as parcelas variável e fixa representaram 77,8% e 22,2%, respectivamente, do total das nossas despesas com vendas, enquanto no acumulado do ano essa proporção foi de 77,9% e 22,1%.

As despesas com vendas variáveis totalizaram R\$12,7 milhões no 3T11 e aumentaram 30,5% em relação aos R\$9,8 milhões do 3T10. O aumento ocorreu em função do aumento do volume de vendas e de: (i) aumento das comissões e prêmios pagos à equipe comercial em função do aumento da força de vendas e aumento da comissão média dado a variação no mix de vendas; (ii) aumento das despesas com publicidade voltadas para a divulgação de nossas marcas, e; (iii) aumento dos custos dos fretes unitários por relógio vendido.

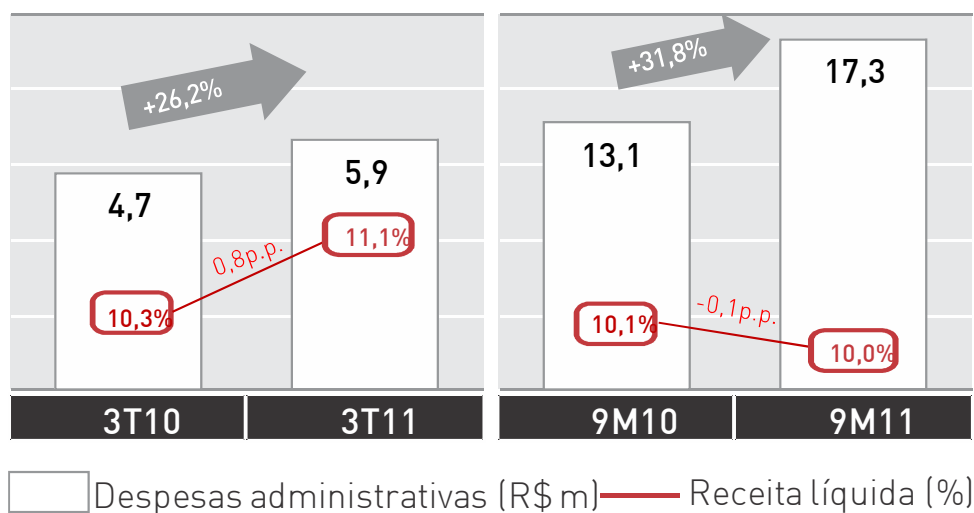
As despesas com vendas fixas atingiram R\$3,6 milhões, aumento de 48,3% em relação ao valor registrado no 3T10 (R\$2,5 milhões). Este aumento pode ser atribuído principalmente a: (i) aumento dos salários fixos e benefícios em decorrência do aumento da equipe de vendas; (ii) serviços de consultoria e treinamentos associados ao desenvolvimento de marcas e ao projeto de franquias, e; (iii) maior estrutura de vendas, com novas filiais comerciais de Fortaleza e Belo Horizonte e uma filial dedicada à venda corporativa e internet.



DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas passaram de R\$4,7 milhões no 3T10 para R\$5,9 milhões no 3T11, aumento de 26,2%. Até setembro de 2011, as despesas administrativas totalizaram R\$17,3 milhões, 31,8% acima do mesmo período de 2010. As despesas administrativas representaram 11,1% e 10,3% do total da receita líquida no 3T11 e 3T10, respectivamente, e 10,0% e 10,1% nos primeiros nove meses de 2011 e 2010, respectivamente.

O aumento das despesas administrativas é decorrente principalmente do aumento de quadros com objetivo de melhor suportar o crescimento da companhia e fortalecer seus controles internos. Esse aumento teve um impacto maior no trimestre dada a sazonalidade tradicional das vendas.



OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

O resultado das outras contas representou uma receita de R\$0,3 milhão no 3T11 contra uma despesa de R\$1,3 milhão no 3T10.

No 3T11, as outras contas operacionais foram impactadas por: (i) venda de dois imóveis não operacionais em Manaus, pelo valor de R\$3,3 milhões. Essa operação gerou um ganho de capital para o Grupo Technos de aproximadamente R\$0,9 milhão; (ii) provisão de estoques de baixa qualidade ou baixo giro, despesa referente a provisão para participação nos lucros e resultados e outras despesas no valor de R\$0,6 milhão.

No 3T10, as outras contas operacionais refletem despesa referente à provisão para participação nos lucros e resultados e outras receitas.

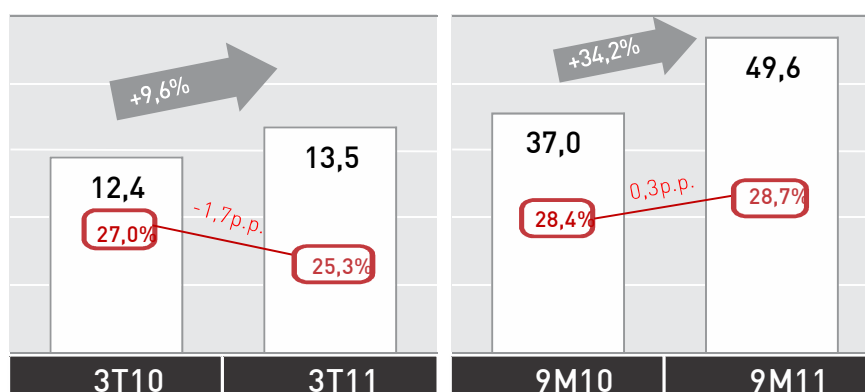
EBITDA E EBITDA AJUSTADO

A nossa definição de EBITDA é ajustada para melhor refletir a geração de caixa operacional da empresa, incluindo as receitas financeiras do ajuste a valor presente e reconhecendo apenas o efeito caixa dessa rubrica. Vale ressaltar que ao partirmos do lucro líquido ajustado, o resultado não recorrente proveniente da venda dos imóveis não operacionais localizados em Manaus não impacta o EBITDA e o EBITDA ajustado. Também é importante notar que neste trimestre excluímos do EBITDA e do EBITDA ajustado despesas não-caixa de R\$0,2 milhão relacionado ao custo de planos de opção concedidos aos executivos da Companhia em trimestres anteriores.

O EBITDA ajustado de R\$13,5 milhões no 3T11 foi 9,6% acima do 3T10. O crescimento inferior ao crescimento de receita foi causado pelo aumento das despesas com vendas, conforme planejado pela companhia dentro da estratégia de fortalecimento de suas marcas e sua estrutura. Até setembro de 2011, o EBITDA ajustado de R\$49,6 milhões foi 34,2% acima do mesmo período de 2010.

	3T10	3T11	9M10	9M11
(=) Lucro Líquido Ajustado	8,7	14,8	28,4	40,8
(+) Depreciação e Amortização	0,5	0,9	1,4	2,2
(+) Outras Despesas Não Caixa	-	0,2	0,0	0,3
(-) Receitas Financeiras sem Ajuste a Valor Presente	(0,6)	(3,2)	(1,9)	(4,2)
(-) Receitas Financeiras do Ajuste a Valor Presente	(1,5)	(2,4)	(4,3)	(6,8)
(+) Despesas Financeiras	3,4	1,4	8,3	8,6
(+) Impostos Correntes	0,5	0,3	1,9	3,1
(+/-) Impostos Diferidos	(0,1)	(0,3)	(0,7)	(0,7)
(=) EBITDA	10,9	11,4	33,1	43,2
(+) Ajuste a Valor Presente reconhecido sobre as Receitas Financeiras	1,5	2,5	4,3	6,9
(+/-) Diferencial do Ajuste a Valor Presente	0,0	(0,4)	(0,4)	(0,5)
(=) EBITDA Ajustado	12,4	13,5	37,0	49,6

A margem EBITDA ajustada no 3T11 alcançou 25,3%, 1,7p.p abaixo do 3T10 em função do aumento das despesas com vendas comentado anteriormente. A margem EBITDA ajustada nos 9M11 foi de 28,7%, 0,3 p.p acima do mesmo período do ano anterior.



□ EBITDA ajustado (R\$ m) — Margem EBITDA ajustada (%)

RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO



O resultado financeiro líquido passou de uma despesa de R\$1,4 milhão no 3T10 para uma receita de R\$4,4 milhões no 3T11. Até setembro de 2011, a receita financeira líquida totalizou R\$2,5 milhões, enquanto em igual período de 2010 a despesa financeira líquida atingiu R\$2,1 milhões. A reversão de despesa financeira líquida em 2010 para receita financeira líquida em 2011 foi causada pela entrada de recursos em caixa provenientes da oferta primária do IPO, que foram parcialmente usados para liquidação de dívidas geradas no momento da aquisição da Companhia em 2008. O saldo em caixa de R\$66,5 milhões está aplicado e gera receita financeira.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL



CORRENTE

O imposto de renda e a contribuição social corrente atingiram R\$0,3 milhão no 3T11, redução de R\$0,2 milhão se comparado ao R\$0,5 milhão do 3T10. Essa redução é decorrente das adições e exclusões temporárias ocorridas no período devido à dinâmica anual de apuração fiscal do imposto de renda e da contribuição social.

DIFERIDO

O imposto de renda e contribuição social diferido foi de R\$3,1 milhões no 3T11, representando um aumento de 16,4% se comparado aos R\$2,7 milhões do 3T10. Dentro dessa rubrica é contabilizado mensalmente R\$0,9 milhão (R\$2,8 milhões por trimestre e R\$11,1 milhões por ano) decorrente de variações temporais entre bases contábeis e bases fiscais causadas pela amortização fiscal do ágio gerado na compra da subsidiária TASA em 2008. Esse efeito continuará até o final do período de amortização fiscal do ágio em maio de 2013, e não representa saída de caixa para a Companhia. A variação além da amortização fiscal do ágio pode ser explicada pelo aumento das vendas no período.



LUCRO LÍQUIDO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

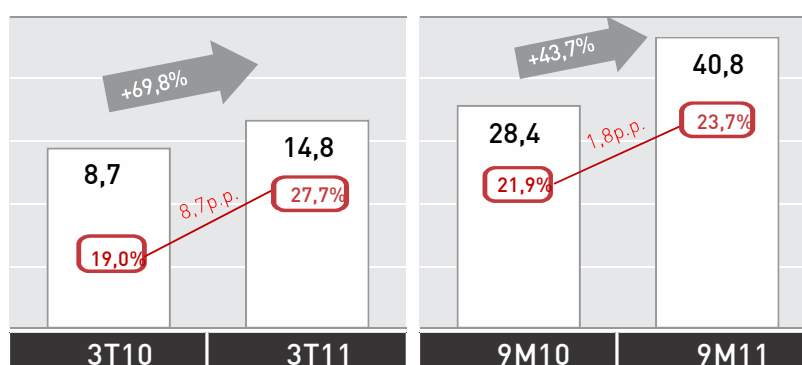
O lucro líquido do 3T11 atingiu R\$12,3 milhões, 108,2% acima do lucro líquido de R\$5,9 milhões registrados no 3T10. Até setembro de 2011 o lucro líquido de R\$37,5 milhões foi 86,9% acima do reportado no mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido é ajustado para melhor refletir a geração de lucro recorrente da empresa e pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: o lucro líquido contábil ajustado pela realização do ativo fiscal diferido gerado pelo ágio de aquisição de controle acionário da TASA, por provisões para contingências não operacionais e por outros itens não recorrentes e/ou não operacionais.

No 3T11 houve impacto da venda de dois imóveis não operacionais localizados em Manaus, gerando um ganho líquido e não recorrente para o Grupo Technos de R\$0,9 milhão, considerando o ganho de capital e os impostos. Além disso, o lucro no trimestre é ajustado também pela realização do passivo fiscal diferido no valor de R\$2,8 milhões e por R\$0,6 milhão em provisões para contingências não operacionais.

O lucro líquido ajustado atingiu R\$14,8 milhões no 3T11, com crescimento de 69,8% em relação aos R\$8,7 milhões apresentados no 3T10. Até setembro de 2011 o lucro líquido ajustado totalizou R\$40,8 milhões, com crescimento de 43,7% em relação ao mesmo período de 2010. O principal fator que contribuiu para este aumento tanto no trimestre quanto no acumulado do ano foi o aumento da receita bruta e o aumento do lucro bruto, assim como o resultado financeiro positivo após a abertura de capital. A margem líquida ajustada atingiu 27,7% no 3T11 e foi 8,7 p.p superior à apresentada no 3T10. Nos primeiros nove meses de 2011, a margem líquida ajustada foi de 23,7%, 1,8 p.p superior à apresentada em igual período de 2010.

	3T10	3T11	9M10	9M11
Lucro líquido do exercício	5,9	12,3	20,1	37,5
(+) Passivo de Imposto Diferido	2,8	2,8	8,3	8,3
(+/-) Provisões para Contingências Não-Operacionais	-	0,6	-	1,1
(+/-) Outros Não-Recorrentes / Não-Operacionais	-	(0,9)	-	(6,1)
(=) Lucro Líquido Ajustado	8,7	14,8	28,4	40,8



□ Lucro líquido ajustado (R\$m) — Margem líquida ajustada (%)

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO



O lucro líquido ajustado por ação foi de R\$0,19 no 3T11, representando um aumento de 43,3% versus o 3T10. Considerando os nove primeiros meses de 2011, o lucro líquido ajustado por ação totalizou R\$0,60, crescimento de 34,4% versus igual período em 2010. Esses crescimentos podem ser atribuídos integralmente ao aumento do lucro líquido ajustado, já que o número de ações em circulação aumentou no 3T11 devido à abertura de capital da Companhia.

	3T10	3T11	9M10	9M11
Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	8,7	14,8	28,4	40,8
Ações em Circulação ¹ (milhões)	64,3	76,2	64,2	68,6
(=) Lucro Líquido Ajustado por Ação (R\$)	0,14	0,19	0,44	0,60

¹Média diária das ações em circulação nos respectivos períodos.



FLUXO DE CAIXA

	3T10	3T11	9M10	9M11
Lucro antes do IR e CSLL	9,1	15,7	29,6	51,7
(+/-) Ajustes que não afetam o caixa	4,0	0,9	9,3	(0,4)
(+/-) Atividades operacionais	1,7	(16,6)	(4,3)	(48,0)
(+/-) Atividades de investimento	(9,0)	(91,1)	(18,7)	(94,0)
(+/-) Atividades de financiamento	-	170,4	(9,4)	159,2
(=) Aumento (redução) de caixa	5,7	79,3	6,5	54,7
(+) Caixa Inicial	9,0	(12,8)	8,2	(2,0)
(=) Caixa Final	14,7	66,5	14,7	66,5

ATIVIDADES OPERACIONAIS

No 3T11, o caixa líquido aplicado em atividades operacionais totalizou R\$16,6 milhões, enquanto no 3T10 o caixa líquido gerado por atividades operacionais totalizou R\$1,7 milhão. Destacam-se no 3T11 as seguintes movimentações: (i) aumento de R\$14,3 milhões em estoques; (ii) redução de R\$11,1 milhões no contas a receber, e; (iii) R\$13,5 milhões referentes a outras movimentações, sendo a maioria do montante relacionado ao adiantamento à Mormaii correspondente a uma parcela dos fluxos futuros do contrato celebrado neste trimestre. No 3T10 houve aumento de R\$7,1 milhões em estoques, diminuição de R\$4,7 milhões no contas a receber e redução de outras contas no valor de R\$4,1 milhões.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

O caixa líquido utilizado por nossas atividades de investimento é afetado principalmente pelo nosso investimento em capital imobilizado e recebimentos decorrentes da venda de ativos permanentes. Neste trimestre, realizamos a aquisição de participação de acionistas não controladores que totalizaram R\$89,6 milhões. Além disso, foram aplicados em atividades de investimento R\$4,9 milhões em compra de imobilizado e intangíveis e foram recebidos R\$3,5 milhões pela vendas de ativos permanentes, totalizando R\$91,1 milhões.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O caixa líquido gerado por ou utilizado nas nossas atividades de financiamento decorrem principalmente da contratação e pagamento de empréstimos e o pagamento de lucros e dividendos. No 3T11, o caixa líquido gerado nas atividades de financiamento totalizou R\$170,4 milhões. Destacam-se: (i) recebimento de R\$180,6 milhões provenientes da oferta primária de ações no IPO, e; (ii) R\$10,3 milhões de gastos com emissão de ações.

RESULTADO DE CAIXA

As atividades resultaram em um aumento das disponibilidades de R\$79,3 milhões, que somadas ao saldo inicial em caixa negativo (coberto pela captação de uma conta garantida por recebíveis) de R\$12,8 milhões resultaram em um saldo final em caixa de R\$66,5 milhões no 3T11 (incluídos os títulos e valores mobiliários alocados no ativo circulante).

CAPITAL DE GIRO



R\$ milhões	3T11	% Receita Líquida	3T10	% Receita Líquida
(+) Contas a receber	103,3	39,6%	82,1	43,0%
(+) Estoques e Adiantamento a Fornecedores	96,5	37,0%	61,2	31,9%
(-) Contas a Pagar	(5,9)	(2,3%)	(3,4)	(1,8%)
(=) Capital de Giro	193,9	74,3%	139,9	72,9%

O capital de giro totalizou em setembro de 2011 R\$193,9 milhões, representando 74,3% da receita líquida dos últimos 12 meses. Em igual período do ano anterior, o capital de giro somava R\$139,9 milhões e representava 72,9% da receita líquida. A comparação é feita com os números do mesmo período do ano anterior para capturar sazonalidade natural do capital de giro.

Em relação ao contas a receber, observamos uma redução de 3,2 p.p, o que representa um crescimento inferior ao crescimento do faturamento em função da redução de prazos concedidos a clientes. Já nos estoques e adiantamento a fornecedores, houve um aumento de 5,1 p.p justificado pelo aumento de cobertura focados nas categorias Moda e Esporte, sendo que parte desse aumento de cobertura pode ser atribuída a constituição de estoques para marcas e produtos recém lançados e parte pode ser atribuído ao crescimento aquém do esperado em linhas específicas, como relógios troca-pulseira.

O contas a pagar aumentou 0,5 p.p decorrente da nova política de compras de fornecedores nacionais com prazos mais dilatados.

INVESTIMENTOS



Os investimentos em ativos fixos totalizaram no 3T11 R\$5,0 milhões, aumento de 454,5% em relação ao R\$1,1 milhão registrado no 3T10. Este resultado é decorrente de investimentos em obras de revitalização das filiais e da nova sede da Companhia no valor de R\$2,0 milhões, compra de máquinas e ferramentas para a linha de produção em Manaus e aquisição de veículos para vendedores. Os investimentos concentrados nas obras de revitalização das filiais e na obra da nova sede da Companhia têm caráter não-recorrente e impulsionarão o capex total de 2011 para um nível acima do nível histórico. Nos primeiros nove meses de 2011, os investimentos totalizaram R\$10,8 milhões, 317,6% acima dos R\$3,4 milhões registrados no mesmo período de 2010. Em 2011, nossos investimentos estão concentrados no projeto de revitalização das filiais, na aquisição de veículos para vendedores e na mudança da sede da Companhia no final do ano.

SALDO DE CAIXA

O Grupo Technos encerrou o 3T11 com posição líquida de caixa de R\$56,9 milhões. Parte dos recursos do IPO foram utilizados para a quitação integral de dívidas bancárias, restando apenas uma parcela devida ao ex-controlador da TASA no valor de R\$9,2 milhões. Os recursos do IPO também foram utilizados neste trimestre para antecipação de uma pequena parcela dos royalties futuros do novo contrato de licenciamento da Mormaii.

	3T10	2T11	3T11
Dívida Bruta	(109,9)	(121,4)	(9,6)
(-) Caixa	4,1	11,1	66,5
(=) (Dívida)/Caixa Líquido	(105,8)	(110,3)	56,9

O GRUPO TECHNOS

- Desde 1956, desenvolvemos, montamos e distribuimos relógios no Brasil;
- Líderes¹ no mercado de relógios no Brasil em termos de receita há mais de 15 anos;
- Possuímos² cinco marcas nacionalmente conhecidas direcionadas à classe média e classificadas em três segmentos de acordo com as características de posicionamento de cada marca e seus modelos: Clássico, Esportivo, e Moda;
- Os produtos do Grupo Technos são vendidos em todo o território nacional, em cerca de 12,2 mil pontos de venda. A distribuição é feita principalmente através de lojas especializadas (relojoarias, joalherias, ótica, lojas de acessórios de moda, quiosques franqueados e lojas de artigos para presentes), assim como por magazines (lojas de departamento, lojas online, clubes de compra, lojas de material esportivo, lojas de vestuário, lojas de artigos de surfe, lojas de eletroeletrônicos, supermercados, atacadistas e outros tipos de varejistas).

¹ de acordo com estimativas da Companhia baseadas em dados da SUFRAMA.

² sendo duas marcas próprias (Technos e Mariner) e três marcas detidas por terceiros, cujo uso é realizado por meio de contratos de licenciamento ou de distribuição de produtos (Mormaii, Euro e Seiko).



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	9M11	9M10
Receita Líquida	172.609	130.040
Custo das vendas	-63.815	-48.422
Lucro bruto	108.794	81.618
Despesas com vendas	-47.418	-32.799
Despesas administrativas	-17.334	-13.148
Outros, líquidos	5.104	-4.011
Lucro operacional	49.146	31.660
Receitas financeiras	11.084	6.197
Despesas financeiras	-8.558	-8.271
Resultado financeiro, líquido	2.526	-2.074
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	51.672	29.586
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	-6.526	-1.872
Diferido	-7.610	-7.631
Lucro líquido	37.536	20.083



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO TRIMESTRAL

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	3T11	3T10
Receita Líquida	53.432	45.834
Custo das vendas	-20.068	-17.212
Lucro bruto	33.364	28.622
Despesas com vendas	-16.385	-12.191
Despesas administrativas	-5.946	-4.710
Outros, líquidos	303	-1.308
Lucro operacional	11.336	10.413
Receitas financeiras	5.643	2.084
Despesas financeiras	-1.269	-3.438
Resultado financeiro, líquido	4.374	-1.354
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	15.710	9.059
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	-275	-469
Diferido	-3.102	-2.665
Lucro líquido	12.333	5.925



BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	53.022	4.065
Títulos e valores mobiliários	13.439	-
Contas a receber de clientes	93.330	111.673
Estoques	97.684	54.936
Impostos a recuperar	4.251	2.788
Outros ativos	5.418	4.100
	<u>267.144</u>	<u>177.562</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda		4.090
	267.144	181.652
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Adiantamento a fornecedores	10.500	-
Impostos a recuperar	4.571	4.571
Títulos e valores mobiliários	2.298	2.094
Depósitos judiciais	1.770	1.444
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.627	873
Outros ativos	168	158
	<u>20.934</u>	<u>9.140</u>
Investimentos	-	-
Intangível	130.718	130.863
Imobilizado	18.468	10.844
	<u>170.120</u>	<u>150.847</u>
Total do ativo	<u><u>437.264</u></u>	<u><u>332.499</u></u>



BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Empréstimos	365	6.072
Fornecedores	4.246	3.468
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	3.486	3.463
Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	9.197	17.031
Salários e encargos sociais a pagar	10.755	11.884
Dividendos a pagar	6.230	9.898
Licenciamentos a pagar	640	609
Outras contas a pagar	2.244	3.782
	37.163	56.207
Não circulante		
Empréstimos	-	86.770
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.777	22.413
Provisão para contingências	34.398	33.101
Licenciamentos a pagar	1.281	1.509
Outras contas a pagar	385	-
	66.841	143.793
Total do passivo	104.004	200.000
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora		
Capital social	121.009	113.310
Gastos com emissão de ações	-10.250	-
Reservas de capital	178.845	43
Reservas de lucros	22.181	34.701
Ajuste de avaliação patrimonial	-16.061	-15.555
Lucros (prejuízos) acumulados	37.536	-
Total do patrimônio líquido	333.260	132.499
Total do passivo e patrimônio líquido	437.264	332.499



FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	9M11	9M10
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	51.672	29.586
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	2.237	1.866
Provisão para valor recuperável de estoques	-2.187	-646
Provisão para valor recuperável de contas a receber	605	435
Provisão (reversão) para contingências	1.297	-15
Resultado na venda de ativos permanentes	-9.755	-117
Juros sobre empréstimos	7.046	7.740
Prêmio de opção de ações	243	-
Outros	113	4
	51.271	38.853
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	17.738	19.021
Redução (aumento) nos estoques	-40.561	-13.043
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-2.099	216
Redução (aumento) nos outros ativos	-25.797	-7.765
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	-572	-613
Aumento (redução) em salários e encargos sociais pagar	-1.129	-338
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	23	927
	-1.126	37.258
Juros pagos	-3.518	-240
Imposto de renda e contribuição social pagos	-5.921	-2.490
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	-10.565	34.528
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de participação de não controladores	-98.133	-18.327
Compras de imobilizado	-10.248	-3.003
Valor recebido pela venda de imobilizado	14.999	650
Compra de ativos intangíveis	-622	-348
Indenizações recebidas	-	2.331
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	-94.004	-18.697
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Valor recebido pela emissão de ações ordinárias	185.683	1.323
Gastos com emissão de ações a pagar	-10.250	-
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	-16.200	-9.700
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	-	-1.004
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	159.233	-9.381
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	54.664	6.450
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-2.007	8.218
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	52.657	14.668

FLUXOS DE CAIXA TRIMESTRAL

Em milhares de Reais

	Consolidado	
	3T11	3T10
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	15.710	9.059
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	875	660
Provisão para valor recuperável de estoques	-131	-245
Provisão para valor recuperável de contas a receber	367	285
Provisão (reversão) para contingências	527	7
Resultado na venda de ativos permanentes	-1.659	43
Equivalência patrimonial	-6.572	-4.502
Juros sobre empréstimos	7.046	7.740
Prêmio de opção de ações	243	-
Outros	242	-7
	16.648	13.040
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	11.146	4.672
Redução (aumento) nos estoques	-14.324	-7.046
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-162	1.857
Redução (aumento) nos outros ativos	-21.612	703
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	-844	3
Aumento (redução) em salários e encargos sociais pagar	124	1.349
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	-164	599
	-9.188	15.177
Juros pagos	-2.655	-240
Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.993	-238
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	-13.837	14.699
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de participação de não controladores	-89.617	-7.998
Aumento de capital em empresa controlada		
Compras de imobilizado	-4.748	-1.033
Valor recebido pela venda de imobilizado	3.462	115
Compra de ativos intangíveis	-201	-111
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	-91.104	-9.027
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Valor recebido pela emissão de ações ordinárias	180.608	-
Gastos com emissão de ações a pagar	-10.250	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	170.358	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	65.417	5.672
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-12.760	8.996
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	52.657	14.668

Technos S.A.
Notas Explicativas
Informações Trimestrais – ITR em 30 de
setembro de 2011

Notas Explicativas

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Technos S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Technos S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro

Em milhares de reais

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Leandro Mauro Ardito
Contador CRC 1SP188307/O-0 "S" RJ

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Technos S.A. (a "Companhia"), anteriormente denominada GMT Participações S.A., é uma sociedade anônima de capital aberto e está sediada na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia foi constituída em 6 de dezembro de 2007 e entrou em operação em 8 de janeiro de 2008. Seu objeto social é a participação em outras sociedades, no país ou no exterior. A Companhia detém participação direta de 100% no capital votante da SD Participações ("SD Participações"). A SD Participações detém participação de 100% do capital da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA").

A Companhia possui o poder de controlar essas sociedades, e por isso, são integralmente tratadas como subsidiárias nessas informações contábeis (conjuntamente "Grupo").

O Grupo é controlado pelo Fundo de Investimento e Participações GMT.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Technos S.A. foi autorizada pela Administração, em 9 de novembro de 2011.

(a) Estrutura societária

Em 8 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 100% das ações ordinárias da SD Participações.

Em 11 de maio de 2008 a Technos Relógios S.A., controlada indireta, incorporou sua controladora T1 Participações S.A. Na mesma data, a Technos Relógios S.A. foi incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio Ltda., sendo esta transformada societariamente em Sociedade Anônima de capital fechado.

Em 14 de maio de 2010, a SD Participações adquiriu 10,04% de participação adicional na TASA, aumentando a sua participação para 100% do capital total da TASA.

A Companhia também controla, indiretamente, a Technos Amazônia Swiss Sarl ("TASS") que foi constituída com a finalidade específica e única de administrar a marca internacional Technos, não tendo qualquer atividade operacional geradora de resultado.

Em 4 de maio de 2011 a Companhia protocolou na Comissão de Valores Mobiliários - CVM pedido de registro de Companhia Aberta. Em 28 de junho de 2011 a CVM deferiu o pedido de registro de Companhia Aberta, categoria "A", sob o código 2251-9, com início de negociação de suas ações na BM&FBOVESPA em 1º de julho de 2011. As ações são negociadas sob o código "TECN3".

Em 14 de setembro de 2011 a Companhia protocolou consulta à Comissão de Valores Mobiliários - CVM solicitando dispensa de (i) elaboração dos laudos de avaliação comparativos previstos no artigo 264 de Lei 6404/76, (ii) publicação na imprensa do Fato Relevante de que trata o artigo 2º da Instrução CVM nº 319/99, e (iii) elaboração das demonstrações financeiras auditadas por auditores independentes, previstas no artigo 12 da Instrução CVM nº 319/99, em operação de reestruturação societária envolvendo a incorporação pela Companhia da SD Participações S.A. Através do Ofício CVM/SEP/GEA-4/nº 202/11 a consulta foi respondida pela CVM direcionando os procedimentos que a Companhia deve adotar neste processo de incorporação. Os atos societários de incorporação serão elaborados a partir de 10 de novembro de 2011.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 26 de setembro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a constituição de uma sociedade limitada com as seguintes características: (a) sede no estado do Rio de Janeiro, e (b) capital social inicial de até R\$ 3.000. A sociedade foi constituída em 27 de setembro de 2011 sob a denominação social de SCS Comércio de Acessórios de Moda Ltda, estando o ato social de constituição em processo de registro na Junta Comercial do estado do Rio de Janeiro.

(b) Operações

A controlada indireta TASA é uma Sociedade Anônima de capital fechado, fundada no ano de 1956, e que tem como atividade preponderante a industrialização e comercialização de relógios de pulso sob marcas próprias TECHNOS e MARINER e as licenciadas MORMAII, SEIKO e EURO. Seu parque industrial, sediado em Manaus - AM industrializa o produto final e o distribui para todo o território nacional, contando, para isto, com dez filiais instaladas nas principais capitais do país, cada uma com estrutura de vendas e assistência técnica local. A venda é feita exclusivamente aos lojistas, sendo o produto despachado diretamente da fábrica, em Manaus, para os lojistas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações contábeis intermediárias estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos financeiros derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período.

A preparação de informações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações contábeis intermediárias consolidadas estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento CPC 21 - Demonstrações Intermediárias ("CPC 21").

As informações contábeis intermediárias consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (*International Accounting Standard*) 34 - *Interim Financial Reporting* ("IAS 34") emitida pelo *International Accounting Standards Board*.

Estas informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as primeiras demonstrações financeiras auditadas apresentadas pela Companhia de acordo com CPCs e IFRS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o CPC 21 e são publicadas junto com as informações contábeis intermediárias consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (*International Accounting Standard*) 34 - *Interim Financial Reporting* ("IAS 34") emitida pelo *International Accounting Standards Board*.

2.2 Consolidação

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O Grupo usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. O Grupo não realizou nenhuma combinação de negócios durante o período findo em 30 de setembro de 2011 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Transações e participações não controladoras

O Grupo trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido. Tais ganhos e perdas com não controladores são registrados na conta de "Ajuste de avaliação patrimonial".

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

Nas informações contábeis individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo, incluindo o ágio identificado na aquisição. A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas controladas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição, incluindo perdas por *impairment*, quando aplicável, são ajustadas contra o valor contábil do investimento.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas controladas são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações contábeis individuais quanto nas informações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Technos S.A. as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações contábeis individuais preparadas de acordo com o CPC 21 diferem do IFRS aplicável às informações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IAS 34 seria custo ou valor justo.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

A administração da Companhia analisou e concluiu que para fins de divulgações nessas informações contábeis intermediárias, em função da estrutura do Grupo e das informações utilizadas para tomadas de decisão e avaliações de desempenho serem elaboradas considerando os resultados do Grupo como um todo, a Technos S.A. possui somente um segmento. Adicionalmente, os tomadores de decisões podem efetuar caso necessário, determinadas análises sobre certas informações mais detalhadas dos produtos, marcas e outras divisões do Grupo, que não se qualificam como segmentos para divulgação.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações contábeis de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações contábeis consolidadas estão apresentadas em Reais ("R\$"), que é a moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor e contas garantidas. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos", no passivo circulante.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado classificados no circulante são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. Os ativos dessa categoria classificados como ativos circulantes representam CDBs.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber", "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários" classificados no ativo não circulante que representam CDBs dados em garantia (fianças bancárias).

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

8 de 51

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras" no período em que ocorrem.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 *Impairment* de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros.

O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são subsequentemente, reconhecidas na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras".

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo e deduzidas da provisão para *impairment*. A provisão para *impairment* é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável (Nota 10).

A avaliação do valor justo é obtida através do cálculo do valor presente dos fluxos de caixa descontados (Nota 2.6.4(a)). A taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) na data da transação é utilizada como taxa de desconto. A referida taxa é compatível com transações de natureza, prazo e riscos em condições similares de mercado, considerando o histórico de recebimento da Companhia. A outra premissa chave no cálculo do valor presente é o prazo de recebimento. Utilizamos como premissa o prazo individual de cada nota fiscal faturada. A Companhia reavalia essa metodologia trimestralmente, atualizando suas premissas conforme as práticas comerciais de prazos efetivamente registradas assim como alterações na taxa SELIC vigente.

2.9 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio de aquisição, calculado a cada nova entrada nos estoques. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende componentes, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada processo de importação.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.10 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e não pelo uso contínuo, e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda. Caso a venda não ocorra no período de um ano, a administração reavalia se as premissas utilizadas para a classificação original, ainda permanecem válidas.

2.11 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Valores a pagar por licenciamentos são registrados no passivo como "Licenciamentos a pagar" (Nota 2.14). As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças durante sua vida útil estimada conforme descrito na Nota 14(c). Para as marcas e licenças de vida útil indefinida que não estão sujeitos à amortização, são testados anualmente para a verificação de *impairment* (Nota 14(d)).

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de acordo com Nota 14.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo.
- O *software* pode ser vendido ou usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada (vide Nota 14).

2.12 Imobilizado

O imobilizado é composto por terrenos, edificações, equipamentos, veículos e instalações, e compreendem, principalmente, fábricas, escritórios e ativos utilizados na operação do Grupo. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações e benfeitorias	36 à 60
Equipamentos e instalações	10
Veículos	10
Móveis, utensílios e equipamentos	10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 15).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos valores recebidos com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros, líquidos" na demonstração do resultado.

O Grupo revisou as taxas de vida útil das principais classes de ativos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e optou por registrar os efeitos das mudanças de vidas úteis de forma prospectiva a partir da data dos laudos, o que na prática, gerará efeitos a partir de 2011. Adicionalmente, o Grupo decidiu por não utilizar "*deemed cost*" como base de valor para os ativos imobilizados uma vez que os

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

efeitos das mudanças das taxas de depreciação dos ativos não trazem efeitos significativos nas informações contábeis.

2.13 Redução ao valor recuperável ("Impairment") de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio e determinadas marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são integralmente agrupados na TASA, que concentra as operações do Grupo. Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.14 Contas a pagar aos fornecedores e licenciamentos a pagar

As contas a pagar aos fornecedores e licenciamentos a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços ou licenciamentos de marcas que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

(a) Ações preferenciais

Ações preferenciais com direito a dividendos fixos e que representem obrigações contratuais de desembolsar caixa (ou entregar outros ativos financeiros) em pagamento ao detentor dos títulos são reconhecidas como empréstimos conforme descrito acima. As parcelas dos dividendos dessas ações preferenciais relativas aos juros são reconhecidas no resultado como despesa financeira e a parcela remanescente como amortização do empréstimo.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor puder ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos de obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

(a) Corrente

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas no Brasil. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O Grupo, através de sua controlada TASA, goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos produzidos na Zona Franca de Manaus. O incentivo fiscal é calculado com base no lucro tributário da atividade (chamado "lucro da exploração"), levando em consideração o lucro operacional dos projetos que são beneficiados pelo incentivo fiscal durante um período fixo. Esses incentivos foram concedidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e consistem na redução de 75% de imposto de renda sobre resultado apurado na unidade fabril localizado no Distrito Industrial de Manaus - AM. Não existem obrigações adicionais do Grupo com relação ao benefício fiscal direto do imposto de renda. Conseqüentemente, a despesa de imposto de renda da TASA é apresentada na demonstração do resultado pelo valor líquido, descontando a parcela do incentivo fiscal realizado.

(b) Diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos são integralmente reconhecidos.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.18 Benefícios a empregados

(a) Participação dos empregados nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o indicador de performance e rentabilidade do Grupo, na forma estabelecida em acordo sindical, e desempenho de cada funcionário ou departamento, mensurada em função do alcance de metas anuais estabelecidas no início de cada exercício. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*). As provisões intermediárias são constituídas com base nas projeções de resultado e do pagamento a ser feito ao final do ano, considerando a parcela desse resultado atual atribuível ao resultado do período.

(b) Plano de opção de compra de ações - *stock options*

O Grupo possui planos de remuneração com base em ações a parte de seus executivos, liquidados com ações disponíveis, segundo os quais a Companhia recebe os serviços desses executivos como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) do Grupo, que somente poderão ser exercíveis depois de respeitados prazos específicos de carência. O valor justo dos serviços do empregado, recebido em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser debitado é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado. As condições de aquisição de direitos que não de mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquirido. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido ("*vesting period*"); período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais da quantidade de opções, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal) e na reserva de ágio, se aplicável, quando as opções são exercidas.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As contribuições sociais a pagar em conexão com a concessão das opções de ações são consideradas parte integrante da própria concessão, e a cobrança será tratada como uma transação liquidada em dinheiro.

(c) Outros benefícios

O Grupo oferece ainda outros benefícios aos seus funcionários como: assistência médica, seguro de vida, vale refeição ou refeição em refeitório e auxílio educação, independentemente do nível hierárquico. Adicionalmente, de acordo com a localidade do funcionário e seu nível hierárquico, oferecemos benefícios adicionais tais como estacionamento e aparelho de telefonia móvel. As despesas relacionadas a esses benefícios são reconhecidas na demonstração do resultado, quando incorridas.

O Grupo não oferece qualquer tipo de benefício pós-emprego aos seus funcionários.

2.19 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, e do ajuste a valor presente.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

O Grupo, por meio da TASA, monta e vende uma variedade de relógios no mercado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que o Grupo efetua a entrega dos produtos para o lojista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o características da fatura; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

A garantia é assegurada aos consumidores pelo prazo de até 12 meses, a partir da data da venda do lojista ao consumidor final. As vendas são registradas com base no valor justo. As vendas são realizadas com prazo médio de recebimento de aproximadamente 120 dias e são descontadas a valor presente utilizando-se a taxa SELIC, que a administração acredita ser compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado (Nota 2.8).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Vendas de serviços

O Grupo presta serviços de assistência técnica para os relógios das marcas sob a sua administração, nas suas diversas unidades espalhadas pelo Brasil.

A receita de prestação de serviços de assistência técnica é baseada em preço fixo e reconhecida no período em que os serviços são prestados.

(c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações contábeis do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. O estatuto social em vigência até 4 de maio de 2011 não previa o pagamento de dividendo mínimo obrigatório. Consequentemente, de acordo com a legislação societária brasileira, quando omissivo, o dividendo mínimo obrigatório a ser considerado é de 50% do lucro ajustado. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 4 de maio de 2011 foi aprovado o novo estatuto social da Companhia, quando passou a ser previsto o pagamento de dividendo mínimo obrigatório de 25%. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral.

2.22 Incentivos fiscais

Crédito estímulo do ICMS

A TASA, controlada integral da Companhia, detém benefício de incentivo fiscal de ICMS concedido pelo governo do Estado do Amazonas, sobre determinados produtos incentivados, que corresponde a 55% do valor do ICMS devido, apurado mensalmente na unidade fabril localizada no Distrito Industrial de Manaus - AM. Consequentemente, a despesa com esses tributos registrada na linha de deduções de vendas na demonstração do resultado é contabilizada pelo valor líquido de 45%.

2.23 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Grupo.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração".

O IFRS 9 introduz novas exigência para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização do Grupo para seus ativos financeiros. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia.

O Grupo ainda avaliará o impacto total do IFRS 9. Não se espera que haja impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo ou da controladora.

Os demais pronunciamentos não são relevantes para o Grupo.

(b) Interpretações e alterações de normas existentes que estão em vigor e não são relevantes para as operações do Grupo

As interpretações e alterações das normas existentes que foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, e sua adoção não resultou em impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

<u>Tópico</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alteração no IAS 32, "Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação dos Direitos de Ações"	1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19 - "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital"	1º de julho de 2010
Alteração no IFRS 1 - "Primeira Adoção de IFRS - Isenção Limitada a Partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que Fazem a Adoção pela Primeira Vez"	1º de julho de 2010
IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009)	1º de janeiro de 2011
Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provimento de Recursos (<i>funding</i>) e sua Interação"	1º de janeiro de 2011

Aprimoramentos aos IFRS em 2010

As alterações geralmente são aplicáveis para períodos anuais iniciando após 1º de janeiro de 2011, a não ser que seja indicado de outra forma. A aplicação dos procedimentos abaixo conforme apropriado e aplicável, não resultou em impactos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo.

- IFRS 1 - "Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade"
- IFRS 3 - "Combinações de Negócios"
- IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros"

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras"
- IAS 27 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas e separadas"
- IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"
- IFRIC 13 - "Programas de Fidelização de Clientes"

3 Estimativas críticas na aplicação das políticas contábeis da entidade

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada de ágio

Anualmente, o Grupo testa potenciais perdas (*impairment*) de ágio e intangíveis de vida útil indefinida, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.13. Os valores recuperáveis dos intangíveis foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas, ou pelo valor justo menos as despesas necessárias a essa venda (Nota 14(d)).

No caso do ágio, o Grupo utilizou como metodologia para a determinação do valor recuperável, o valor justo, líquido de despesa de venda. O valor justo foi obtido por referência à uma transação recente de venda de participação realizada no último trimestre de 2010 entre cotistas do Fundo de Investimentos e Participações GMT. O resultado dessa estimativa indicou que em 31 de dezembro de 2010, o valor recuperável era superior ao valor contábil. Consequentemente, na data de balanço nenhuma despesa de *impairment* estimada de ágio foi registrada. O teste de *impairment* do ágio será realizado no último trimestre de 2011, a não ser que seja identificada indicação de perda em data anterior. Durante o período findo em 30 de setembro de 2011 não foi registrada nenhuma perda por *impairment* de ágio.

(b) Provisão para contingências

As provisões para contingências são registradas e/ou divulgadas, a menos que a possibilidade de perda seja considerada remota pela administração. Essas avaliações e estimativas da administração são realizadas considerando a posição de nossos consultores jurídicos. As contingências estão divulgadas na Nota 17.

O registro contábil de uma provisão para contingência na data das informações contábeis é feito quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, a resolução de uma contingência ocorre quando um ou mais eventos futuros são observados. Tipicamente, a ocorrência desses eventos (tais como decisões judiciais finais) independe da atuação da administração, dificultando a precisão das estimativas contábeis acerca da data de conclusão desses eventos. A avaliação de tais passivos exige a necessidade de estimativas e julgamentos significativos da administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Provisão de *impairment* de estoques

A provisão de *impairment* de estoques é registrada quando a administração da Companhia avalia que o valor de custo de seus estoques está registrado por valor superior ao seu valor recuperável. A provisão de *impairment* de estoques está descrita na Nota 11.

A análise da recuperabilidade dos saldos de estoques requer uma avaliação criteriosa da administração que avalia, continuamente, a cada data de reporte, a recuperabilidade de seus estoques. O registro de *impairment* de estoques, envolve a avaliação da administração e julgamentos críticos relativos, principalmente, a obsolescência e avaliação do valor de custo ou mercado.

No caso de obsolescência, mensalmente a administração, baseada em dados históricos e prognósticos futuros, avaliam a necessidade de se complementar ou reverter provisão de *impairment* por obsolescência.

A administração avalia ainda, o valor dos seus estoques com base no custo ou valor de mercado (recuperável), dos dois o menor. Caso o valor de mercado determinado com base em custo de reposição ou de venda, dependendo de peça em produção ou produto acabado, seja inferior ao valor de custo, o Grupo constitui provisão para *impairment*.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foi registrada reversão da provisão para perda em estoque no montante de R\$ 2.187 (2010 - R\$ 646). Vide Nota 11.

(d) Provisão de *impairment* de contas a receber

O Grupo analisa a existência e evidência de perda para determinar quando um contas a receber não é recuperável. Essa determinação requer um julgamento significativo. Para esse julgamento, o Grupo avalia, entre outros fatores, o desempenho do setor e do segmento. A administração classifica seus clientes por Grupos, e com base nessa classificação são feitas as estimativas para avaliação de *impairment*.

Caso todas as contas a receber vencidas e não *impaired* fossem consideradas não recuperáveis, o Grupo sofreria um prejuízo adicional de R\$ 8.225 em suas informações contábeis intermediárias do período findo em 30 de setembro de 2011 (em 30 de setembro de 2010 - R\$ 3.268).

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

(a) Risco de mercado

20 de 51

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Risco cambial

O risco associado decorre da flutuação da taxa de câmbio do período compreendido entre a data da compra (encomenda) e a data do embarque da mercadoria. As importações são integralmente liquidadas no momento do embarque, antes da precificação dos produtos finais. Dessa forma, a exposição ao câmbio é reduzida, se restringindo a oscilações não antecipadas nesse período que podem resultar: ou em margens menores, ou na necessidade de precificação num patamar mais elevado, potencialmente comprometendo as vendas desse produto.

Para se proteger dessas oscilações, o Grupo se utiliza de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar a fim de travar o câmbio para parte de suas compras, se protegendo, dessa forma, das oscilações cambiais. O Grupo não aplica contabilidade de *hedge*. Vide item (d) abaixo com a análise de sensibilidade.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Exceto pelo valor a pagar por aquisição de participação de não controladores mencionado na Nota 19 (c), que esta sujeito a remuneração do Certificado de Depósitos Interbancários (CDI) e pelos saldos de contas a receber de clientes que possuem características de financiamentos o Grupo não tem outros ativos nem passivos significativos em que incidam juros. O resultado e os fluxos de caixa operacionais do Grupo estão, substancialmente, livres das mudanças nas taxas de juros do mercado.

A administração do Grupo considera que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é uma taxa livremente praticada no mercado, e por isso, todos os agentes estão, de alguma forma direta ou indiretamente, sujeitos à ela. A administração não considera o risco de taxa de juros crítico em suas operações.

(b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, bem como criteriosa análise de crédito com base em dados internos do histórico do cliente e fontes externas de consultas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber (Nota 6).

(c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

O Grupo monitora as suas projeções de recebimentos e pagamentos diários, a fim de evitar descasamentos imprevistos. Além disso, o Grupo conta com linhas de crédito imediatamente disponíveis em bancos de primeira linha, que poderão ser utilizados numa eventual necessidade.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo e os passivos financeiros derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 30 de setembro de 2011				
Empréstimo -capital de giro (Nota 16)	365			
Licenciamento a pagar	700	700	700	
Valor a pagar por aquisição de participação não controladores	9.197			
Fornecedores e outras obrigações	6.490	385		
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos - FIP (Nota 16)		22.565	74.692	19.606
Empréstimo - capital de giro (Nota 16)	6.072			
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 9)	425			
Licenciamento a pagar	700	700	1.225	
Valor a pagar por aquisição de participação não controladores	17.031			
Fornecedores e outras obrigações	7.250			

O Grupo possui ainda linha de crédito aprovada com instituição financeira de primeira linha, não utilizada, no montante de R\$ 3.300.

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

	30 de setembro de 2011		Cenário			
	Passivo	Nocional	Risco	Provável (*)	25%	50%
	Financiamento	9.562	9.562	Aumento da taxa de juros CDI	144	178
Derivativo cambial		2.463	Desvalorização do US\$		618	1.232
	31 de dezembro de 2010		Cenário			
	Passivo	Nocional	Risco	Provável (*)	25%	50%
	Financiamento	109.873	109.873	Aumento da taxa de juros CDI	10.714	13.377
Derivativo cambial	425	14.899	Desvalorização do US\$	425	4.045	7.663

(*) O cenário provável da taxa de juros CDI representa uma taxa média de 11,78% no ano de 2011 e teve como base as projeções contidas nos relatórios FOCUS do Banco Central do Brasil.

É importante ressaltar que a utilização de derivativos cambiais se restringe tão somente à proteção

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

parcial do montante contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos três meses subsequentes. Qualquer variação na cotação do US\$ que vier a causar perda nos investimentos derivativos tende a ser compensado por ganho na liquidação dos câmbios relacionados a compras de fornecedores estrangeiros.

4.2 Gestão do capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O Grupo monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira. Um desses índices é a proporção entre dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado e incluindo também valores a pagar por aquisição de participação de não controladores), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O patrimônio líquido corresponde ao valor constante do balanço ao final do exercício social.

Até 6 de julho de 2011, quando o Grupo liquidou os seus passivos financeiros significativos (Nota 16), a estratégia do Grupo, que ficou inalterada em relação à de 2010, foi a de manter o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/patrimônio líquido) dentro de patamares estáveis ou com pequenas variações. Após 6 de julho de 2011 o Grupo passou a ter saldo líquido em caixa. Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro 2010</u>
Total dos empréstimos (Nota 16)	365	92.842
Total do valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	9.197	17.031
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(53.022)	(4.065)
Menos: Títulos e valores mobiliários não vinculados a carta de fiança	<u>(13.439)</u>	<u> </u>
Dívida líquida	<u>(56.899)</u>	<u>105.808</u>
Patrimônio líquido	<u>333.260</u>	<u>132.499</u>
Índice de alavancagem financeira - dívida líquida/patrimônio líquido	<u>(17,07%)</u>	<u>79,86%</u>

O capital não é administrado no nível da Controladora, somente no nível consolidado.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

(a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo do Grupo são integralmente classificados no Nível 1, e compreendem os títulos e valores mobiliários - CDBs. O saldo em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 15.737.

(b) Passivos financeiros

Os únicos passivos financeiros do Grupo avaliados pelo valor justo através do resultado são os instrumentos financeiros derivativos. Estes instrumentos são integralmente classificados no Nível 2. Em 30 de setembro de 2011 não existe saldo de instrumentos financeiros derivativos passivos reconhecido na conta de outras contas a pagar no passivo circulante (31 de dezembro de 2010: R\$ 425).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3. O Grupo não possui nenhum instrumento financeiro avaliado ao valor justo por meio do resultado classificado no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Valor a pagar por aquisição de participação não controladores		9.197	9.197
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		6.875	6.412
		<u>18.358</u>	<u>17.895</u>
Consolidado			
		Empréstimos e recebíveis	Total
31 de dezembro de 2010			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Títulos e valores mobiliários		2.094	2.094
Contas a receber de clientes		111.673	111.673
Caixa e equivalentes de caixa		4.065	4.065
Depósitos judiciais		1.444	1.444
		<u>119.276</u>	<u>119.276</u>
		Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros
			Total
31 de dezembro de 2010			
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos (dívida FIP)		86.770	86.770
Empréstimo (capital de giro)		6.072	6.072
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 9(a))	425		425
Licenciamentos a pagar		2.118	2.118
Valor a pagar por aquisição de participação não controladores		17.031	17.031
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		3.468	3.468
		<u>425</u>	<u>115.884</u>

Controladora

As contas a receber e a caixa e equivalentes de caixa são classificadas como "Empréstimos e recebíveis"; as contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros".

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Clientes nacionais	17.612	21.694
Clientes regionais e locais	70.345	87.148
Outros	<u>5.373</u>	<u>2.831</u>
Total de contas a receber de clientes	<u>93.330</u>	<u>111.673</u>
Conta-corrente e depósitos bancários (*)		
AAA	68.748	5.709
AA+	<u> </u>	<u>443</u>
	<u>68.748</u>	<u>6.152</u>

(*) Classificação extraída através do relatório da agência classificadora Fitch Ratings Brasil Ltda.

O Grupo somente utiliza instituições financeiras com *rating* de AAA para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 9).

- Clientes nacionais - clientes de abrangência nacional, na maioria das vezes com grandes redes de pontos de venda atendendo o território nacional.
- Clientes regionais e locais - clientes de abrangência regional ou local, com um ou alguns pontos de venda concentrados na mesma região.
- Outros - clientes "*giftline*" e outros que não possuem histórico de relacionamento recorrente com o Grupo e não têm como atividade fim a comercialização de relógios.

O Grupo efetua a análise de crédito com base principalmente, no histórico de pagamentos do cliente. O limite de crédito é determinado de forma individual, e leva em consideração a sua capacidade financeira, o histórico de pagamento e o volume de compras efetuadas nos últimos 12 meses. Para os clientes novos, o Grupo recorre à consulta de histórico de crédito junto às agências de avaliação de crédito (SERASA, SPC, entre outras).

Para os clientes adimplentes, desde que respeitados os limites de crédito, as vendas são efetuadas automaticamente. Para os clientes que já figuraram como inadimplentes, a autorização das vendas é feita manualmente com base em análise individual, até que o histórico de crédito seja restabelecido.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi descontado no último exercício.

7 Caixa e equivalentes de caixa

Controladora		Consolidado	
30 de setembro	31 de dezembro	30 de setembro	31 de dezembro

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>de 2011</u>	<u>de 2010</u>	<u>de 2011</u>	<u>de 2010</u>
Caixa			11	7
Depósitos bancários de curto prazo	292	21	1.223	967
Certificados de depósito bancário ("CDBs")	<u>48.524</u>	<u>272</u>	<u>51.788</u>	<u>3.091</u>
	<u>48.816</u>	<u>293</u>	<u>53.022</u>	<u>4.065</u>

Para fins da demonstração do fluxo de caixa, o caixa, os equivalentes de caixa incluem as contas garantidas como abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Caixa e equivalentes de caixa	48.816	293	53.022	4.065
Contas garantidas (capital de giro)	<u> </u>	<u> </u>	<u>(365)</u>	<u>(6.072)</u>
	<u>48.816</u>	<u>293</u>	<u>52.657</u>	<u>(2.007)</u>

8 Títulos e valores mobiliários

A Companhia mantém os títulos e valores mobiliários concentrados em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), remunerados em média a 100% do CDI, mantidos em instituições de primeira linha, conforme composição abaixo:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Certificados de depósito bancário ("CDBs")	13.439	<u> </u>
CDBs - Fianças bancárias (*)	<u>2.298</u>	<u>2.094</u>
	<u>15.737</u>	<u>2.094</u>

(*) Parcela dos títulos e valores mobiliários encontra-se vinculada a cartas de fianças bancárias e garantias de operações e estão classificadas como empréstimos e recebíveis no ativo não circulante.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Instrumentos financeiros derivativos

(a) Mercado futuro de dólar (*forward*)

O Grupo, com o objetivo de reduzir sua potencial exposição a oscilações na taxa de câmbio R\$/US\$ utilizada para liquidação de suas importações, contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar.

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo circulante e a contrapartida é registrada na demonstração de resultado na rubrica de receitas e despesas financeiras.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia não tem saldo passivo dos instrumentos financeiros derivativos das operações de mercado futuro de dólar (31 de dezembro de 2010 - R\$ 425). Estes instrumentos financeiros são mantido integralmente com o Banco HSBC.

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *mercado futuro de dólar* em aberto em 30 de setembro de 2011, correspondem a R\$ 2.463, equivalentes a US\$ 1.300 (em 31 de dezembro de 2010 - correspondem a R\$ 14.899, equivalentes a US\$ 8.600).

10 Contas a receber de clientes

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Contas a receber de clientes	106.747	125.033
Ajuste a valor presente	(2.026)	(2.573)
Menos		
Provisão para perda de contas a receber de clientes	<u>(11.391)</u>	<u>(10.787)</u>
Contas a receber de clientes, líquidas	<u>93.330</u>	<u>111.673</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo das contas a receber, líquidas aproxima-se do valor justo, e foram apurados com base no fluxos de caixa descontados, utilizando-se a taxa SELIC como taxa de desconto de 11,98 % (2010: 10,76 %), diminuídos da provisão para perda de contas a receber de clientes (*impairment*).

A redução no saldo das contas a receber deve-se a concentração de vendas no período natalino.

Em 30 de setembro de 2011, no consolidado, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 8.225 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 3.268) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não têm histórico recente de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Até 3 meses	6.725	2.146
De 3 à 6 meses	<u>1.500</u>	<u>1.122</u>
	<u>8.225</u>	<u>3.268</u>

Em 30 de setembro de 2011 no consolidado, as contas a receber de clientes, no total de R\$11.391(em 31 de dezembro de 2010: R\$ 10.787) foram classificadas como não recuperáveis (*impaired*) e provisionadas. Não havia contas a receber na Controladora. As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a lojistas especializados, e são pulverizados. Em 30 de setembro de 2011, os saldos em atraso são pulverizados e não há qualquer valor individual por lojista superior a 2% do saldo total em atraso. Para os saldos em atraso, o Grupo toma uma série de medidas, que incluem cobranças administrativas visando a recuperação desses créditos. Segundo avaliação da administração, uma parcela desse contas a receber deve ser recuperada. O total das contas a receber *impaired* está vencido há mais de 180 dias.

As movimentações na provisão para perda de contas a receber de clientes do Grupo são as seguintes:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Em 1º de janeiro	10.786	10.352
Provisão para perda de contas a receber	1.215	1.097
Reversão de perda	<u>(610)</u>	<u>(662)</u>
Em 30 de setembro	<u>11.391</u>	<u>10.787</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima (Nota 4.1(b)). O Grupo não mantém nenhum título como garantia, exceto pela dívida de capital de giro (Nota 16). Não foi efetuado qualquer desconto de duplicatas.

As contas a receber de clientes são integralmente mantidas em Reais.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

+11 Estoques

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados	45.520	24.188
Produtos em processo	1.235	2.113
Componentes	40.312	21.311
Importações em andamento	131	43
Adiantamentos a fornecedores	10.486	7.281
	<u>97.684</u>	<u>54.936</u>

O aumento no saldo de estoque foi decorrência, principalmente, da necessidade de adequar o nível do estoque ao crescimento das vendas do primeiro semestre de 2011 e a expectativa de venda futura. Também contribuiu para esse aumento a constituição de cobertura para as marcas recém lançadas, Mariner e Euro.

É importante ressaltar que os adiantamentos a fornecedores correspondem aos pagamentos efetuados dentro da política da Companhia de liberar o recurso somente mediante o embarque da carga.

A política do Grupo para perda com estoques descrito na Nota 2.9, também considera perdas estimadas com obsolescência, tanto em função do giro quanto da qualidade física dos estoques.

As movimentações na provisão para valor de realização de estoques do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	2011	2010
Em 1º de janeiro	15.263	13.338
Provisão para perda em estoques	307	
Reversão de provisão para perda em estoque	(2.057)	
Estoques baixados durante o exercício como inutilizáveis	(437)	(646)
Em 30 de setembro	<u>13.076</u>	<u>12.692</u>

A provisão para perda de estoques foi constituída em montante considerado adequado pela administração para absorver perdas na realização dos saldos de estoques.

12 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos classificados nesse grupo referiam-se a: (i) a terreno localizado na cidade de Manaus - AM, cujo o valor contábil correspondia a de R\$ 1.262 (31 de dezembro de 2010: R\$ 1.262) e (ii) imóvel localizado na Barra da Tijuca - RJ, cujo o saldo líquido contábil em 31 de dezembro montava R\$ 2.828.

Em 17 de janeiro de 2011 a Companhia assinou escritura pública de promessa de compra e venda de 31 de 51

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

imóvel, com condições resolutivas, relativo ao imóvel da Barra da Tijuca no valor total de R\$ 11.300 mil. A Companhia tinha originalmente o prazo de 90 dias contados a partir da assinatura dessa escritura para concluir as condições resolutivas para que o processo de venda fosse concluído e a transferência da propriedade pudesse ser concretizada. Nos termos dessa promessa de compra e venda, a Companhia tinha o direito de permanecer por seis meses no imóvel, sem qualquer ônus, após a conclusão da venda. O referido imóvel possuía valor residual contábil em 31 de dezembro de 2010 de R\$ 2.828 mil.

Em 14 de abril de 2011, a Companhia teve o prazo para conclusão do processo de venda prorrogado por quarenta e cinco dias.

Em 18 de maio de 2011, a Companhia concluiu as condições resolutivas previstas na referida escritura pública de promessa de compra e venda, tendo a venda do imóvel sido concluída nessa data.

Em 20 de julho de 2011 foi assinado promessa de compra e venda de edificação do terreno localizado em Manaus pelo valor de R\$ 2.000, integralmente recebido à vista. A consumação da venda dependia de anuência da Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa em projeto de planta industrial do comprador. Caso o projeto do comprador não fosse aprovado pela Suframa, a operação seria desfeita e o comprador arcaria com multa de 25% sobre o valor da operação a ser paga ao vendedor. Em 28 de setembro de 2011 a Suframa concedeu a anuência e a escritura de compra e venda foi assinada em 29 de setembro de 2011.

Em 25 de julho de 2011 foi assinada escritura de venda do terreno localizado em Manaus pelo valor de R\$ 1.300, integralmente recebido no momento de lavratura da escritura.

Não houve *impairment* reconhecido sobre estes ativos quando da classificação como mantidos para venda em 2011 ou 2010.

13 Investimentos em subsidiárias

(a) Investimentos em subsidiárias (Controladora)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Em 1º de janeiro	129.199	131.039
Participação nos lucros de subsidiárias	38.556	18.602
Participação por ajuste reflexo no patrimônio de subsidiária	312	(16.372)
Aquisição de ações preferenciais (Nota 16(b))	89.617	
Aumento de participação por capitalização	32.166	
Dividendos recebidos/a receber de subsidiárias	<u>(14.326)</u>	<u>(8.800)</u>
Em 30 de setembro	<u>275.524</u>	<u>124.469</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nome	País	Negócio	Percentual
			Participação direta nas ações ordinárias
SD Participações	Brasil	Holding	100
TASA	Brasil	Fabricação de relógios	100
TASS	Suíça	Escritório de representação	100

Segue abaixo a participação do Grupo nos resultados das principais controladas diretas, todas companhias de capital fechado, como também no total de seus ativos (incluindo ágio) e passivos:

30 de setembro de 2011	Ativo	Passivo	Receita	Lucro
SD Participações	300.025	24.501	42.495	38.556
TASA	287.626	99.594	172.609	42.495
TASS	4	10		

31 de dezembro de 2010	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
SD Participações	245.899	121.170	47.552	36.737
TASA	232.188	64.060	218.294	49.372
TASS	4	10		(8)

30 de setembro de 2010	Ativo	Passivo	Receita	Lucro
SD Participações	246.741	122.233	26.416	18.602
TASA	223.579	52.459	130.040	28.246
TASS	12	10		

14 Intangível

	Consolidado			
	Ágio	Software	Marcas e licenças	Total
Saldo inicial, em 31 de dezembro de 2009	125.502	858	7.147	133.507
Aquisições		341	7	348
Indenizações recebidas	(2.331)			(2.331)
Amortização		(179)	(453)	(632)
Saldo contábil, líquido em 30 de setembro de 2010	<u>123.171</u>	<u>1.020</u>	<u>6.701</u>	<u>130.892</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado			
	<u>Ágio</u>	<u>Software</u>	<u>Marcas e licenças</u>	<u>Total</u>
Em 30 de setembro de 2010				
Custo	123.171	2.810	7.305	133.286
Amortização, <i>impairment</i> acumulados e indenizações		(1.790)	(604)	(2.394)
Saldo contábil líquido	<u>123.171</u>	<u>1.020</u>	<u>6.701</u>	<u>130.892</u>
Saldo inicial, em 31 de dezembro de 2010	123.171	1.182	6.510	130.863
Aquisições		503	119	622
Baixas - custo		(130)		(130)
Baixas - amortização		64	41	105
Amortização		(250)	(492)	(742)
Saldo contábil, líquido em 30 de setembro de 2011	<u>123.171</u>	<u>1.369</u>	<u>6.178</u>	<u>130.718</u>
Em 30 de setembro de 2011				
Custo	123.171	3.614	7.425	134.210
Amortização, <i>impairment</i> acumulados e indenizações		(2.245)	(1.247)	(3.492)
Saldo contábil líquido	<u>123.171</u>	<u>1.369</u>	<u>6.178</u>	<u>130.718</u>

(a) **Ágio**

O ágio determinado na aquisição em 2008 da SD Participações e suas controladas: T1 Participações S.A., posteriormente incorporada por Technos Relógios S.A., esta por sua vez incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. (Nota 1(a)), foi calculado como a diferença entre o valor pago e o valor contábil do patrimônio líquido das entidades adquiridas, líquido dos acervos contábeis incorporados. O ágio determinado na época foi fundamentado em rentabilidade futura, e foi registrado no intangível. O ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, o ágio não é mais amortizado, porém está sujeito a teste anual de *impairment*.

As indenizações recebidas relacionadas com a combinação de negócios acima descrita, foram registradas diretamente como redutoras do saldo de ágio, em função da transação original ter ocorrido anteriormente à adoção das práticas contábeis estabelecidos por IFRS/CPC. O Grupo utilizou a isenção disponível para combinação de negócios na data de transição (1º. de janeiro de 2009).

(b) **Marcas**

No grupo de marcas e licenças estão registrados os custos de aquisição da marca Technos. A aquisição da marca nacional ocorreu em junho de 1994 e da marca internacional em março de 2001. Ambas estão contabilizadas ao custo de R\$ 2.140 e R\$ 2.142, respectivamente.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo atribuiu vida útil indefinida à marca Technos. Os elementos considerados na avaliação da administração compreenderam: (i) o histórico de sucesso de longo prazo da marca iniciada há mais de cem anos na Suíça; (ii) o nível dos gastos de manutenção requeridos para obter os benefícios econômicos futuros; (iii) inexistência de prazo legal para a sua utilização, capacidade e a intenção do Grupo em manter o ativo; e (iv) ausência de fatores ligados à obsolescência técnica, tecnológica ou comercial, entre outros.

(c) Licenças de uso de marca

O Grupo possui as licenças para a comercialização das marcas Euro, Seiko e Mormaii.

(i) Mormaii

O Grupo possui contrato de licença de uso da marca Mormaii, pelo prazo de 15 anos a findar em 31 de agosto de 2026. De acordo com o esse contrato, o Grupo fica obrigado a pagar ao detentor da marca, à título de *royalties*, um percentual do valor bruto sobre as vendas dos produtos com a marca Mormaii. Foi pago valor inicial a título de antecipação de uma parcela dos royalties devendo ser descontado mensalmente do royalty efetivamente apurado à razão de 1/180 meses, sem correção monetária ou atualização de juros. Caso o contrato seja extinto antes de seu vencimento o saldo a ser descontado será ressarcido pelo licenciante.

(ii) Euro

O Grupo possui contrato de licença de uso da marca Euro, com vigência até 30 de setembro de 2014. Com base nesse contrato, o Grupo fica obrigado a pagar ao detentor da marca um valor fixo mensal, reajustado anualmente pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado ("IGPM").

Além da remuneração fixa, o Grupo é obrigado a pagar remuneração variável a qual é calculada como base na receita bruta anual das vendas multiplicada por fatores decrescentes, limitados a um valor máximo durante o prazo do contrato.

O valor da parcela variável somente será devido quando for superior ao valor total fixo anual e, nesse caso, será equivalente a diferença positiva entre o valor da parcela variável e o valor total fixo anual.

As obrigações a pagar pelo uso da marca EURO correspondentes ao valor presente dos pagamentos mínimos estão registrados como "Licenciamento a pagar".

(iii) Seiko

O Grupo possui contrato de licença de distribuição exclusiva da marca Seiko em território nacional, com vigência até 31 de março de 2014. Para o uso da licença Seiko, a única exigência requerida é que todos os componentes utilizados nos relógios da marca Seiko utilizem componentes genuínos da marca, não sendo permitido o uso de qualquer outro componente que não sejam oriundos da Seiko.

(d) Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos intangíveis de vida útil indefinida

Conforme definido na política contábil descrita na Nota 2.13, o Grupo testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de ágio e da Marca Technos.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ágio

Para fins de testes de *impairment*, o ágio foi integralmente alocado ao investimento na TASA. Em 2010, o Grupo utilizou para cálculo do valor recuperável a metodologia do valor de venda menos os custos associados a essa venda. Esse valor foi estipulado com base em transação recente de compra e venda de participação acionária entre os cotistas do Fundo de Investimentos e Participações GMT. O único investimento da GMT, a qual não possui operações, é 100% das ações ordinárias da TASA. A administração concluiu que o saldo do ágio é recuperável e por isso não registrado qualquer perda de *impairment* de ágio.

O teste de *impairment* do ágio será realizado durante o último trimestre de 2011, a não ser que seja identificada indicação de perda em data anterior. Durante o semestre findo em 30 de setembro de 2011 não foi registrada nenhuma perda por *impairment* de ágio.

Marcas

Para a determinação do valor recuperável da Marca Technos, a avaliação foi efetuada com base na projeção dos fluxos de caixa esperados dos negócios envolvendo produtos dessa marca. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas ao volume de vendas, rentabilidade, taxas de desconto, entre outras. A administração concluiu que se utilizasse somente um ano no cálculo do fluxo de caixa, o resultado (valor recuperável) é superior valor ao contábil registrado.

15 Imobilizado

	Consolidado						
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Total
Em 30 de setembro de 2010							
Saldo inicial	1.791	4.349	2.182	2.116	1.412	24	11.874
Aquisições		356	681	690	1.276		3.003
<i>Impairment</i>			23				23
Alienações - custo			(3.020)	(665)	(67)		(3.752)
Alienações - depreciação			3.020	132	67		3.219
Depreciação		(375)	(297)	(187)	(349)	(3)	(1.211)
Saldo contábil, líquido	<u>1.791</u>	<u>4.330</u>	<u>2.589</u>	<u>2.086</u>	<u>2.339</u>	<u>21</u>	<u>13.156</u>
Em 30 de setembro de 2010							
Custo	1.791	13.777	19.501	2.431	9.584	88	47.172
Depreciação acumulada		(9.447)	(16.912)	(345)	(7.245)	(67)	(34.016)
Saldo contábil, líquido	<u>1.791</u>	<u>4.330</u>	<u>2.589</u>	<u>2.086</u>	<u>2.339</u>	<u>21</u>	<u>13.156</u>
Em 30 de setembro de 2011							
Saldo inicial	18	3.394	2.818	2.127	2.469	18	10.844
Aquisições		4.660	2.182	1.765	1.551	90	10.248
<i>Alienações - custo</i>		(120)	(42)	(936)	(319)	(18)	(1.435)
Alienações - depreciação		74	34	219	273	1	601
Depreciação		(259)	(414)	(211)	(499)	(112)	(1.495)
Imobilizado indevidamente			(295)				(295)
Transferências		(2.374)	395		797	1.182	
Saldo contábil, líquido	<u>18</u>	<u>5.375</u>	<u>4.678</u>	<u>2.964</u>	<u>4.272</u>	<u>1.161</u>	<u>18.468</u>
Em 30 de setembro de 2011							
Custo	18	12.015	22.263	3.341	11.871	1.340	50.848
Depreciação acumulada		(6.640)	(17.585)	(377)	(7.599)	(179)	(32.380)
Saldo contábil, líquido	<u>18</u>	<u>5.375</u>	<u>4.678</u>	<u>2.964</u>	<u>4.272</u>	<u>1.161</u>	<u>18.468</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Durante o período findo em 30 de setembro 2011, o montante de R\$ 703 (2010 - R\$ 527) referente à despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em "Custo dos produtos vendidos", R\$ 687 (2010 - R\$ 637) em "Despesas administrativas".

16 Empréstimos

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Não circulante		
Empréstimos - FIP		86.770
Circulante		
Empréstimos Capital de Giro	365	6.072
	<u>365</u>	<u>6.072</u>
Total dos empréstimos	<u><u>365</u></u>	<u><u>92.842</u></u>

(a) Capital de giro e linhas de crédito

Em 28 de abril de 2011 o Grupo captou empréstimo de capital de giro e linhas de crédito no montante de R\$ 20.000 para suportar eventuais desembolsos imediatos, remunerados a 100% do CDI acrescidos de 0,194% ao mês. O montante captado em 2011 foi liquidado em 06 de julho de 2011. A captação de 2010 foi liquidada em 31 de março de 2011.

(b) Empréstimo – FIP

Em 8 de maio de 2008, o FIP Multisetorial (“FIP”) aportou R\$ 119.600 na SD Participações que representando 119.600.000 ações preferenciais sem valor nominal, que lhe asseguravam o direito a recebimento de dividendos fixos, prioritários e não cumulativos de R\$ 20.000 anuais, o qual foi reajustado, em cada exercício social, por 50% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), contados a partir de 8 de maio de 2009, até a data em que tal dividendo foi declarado.

As ações da SD Participações detidas pelo FIP estavam sujeitas a instrumentos contratuais que garantiam o direito da Technos S.A. de adquiri-las pelo preço de emissão corrigido por 100% do CDI, deduzido dos dividendos pagos até o momento da compra. Da mesma forma, o FIP tinha, em determinadas circunstâncias o direito de vender pelo mesmo preço, para a Technos S.A. suas ações de SD Participações.

De acordo com as IFRS/CPC essas ações preferenciais atingiram a definição de passivo financeiro e foram tratadas como dívida. Esses instrumentos contratuais tinham seu vencimento original previsto para 16 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo avaliou esses instrumentos contratuais e concluiu que seu efeito prático representava a reclassificação das ações preferenciais como passivo financeiro remensurado ao custo amortizado.

A Technos S.A. possuía dois instrumentos financeiros derivativos através da compra de opção de compra (“call”) e venda de opção de venda (“put”) das ações preferenciais detidas pelo FIP. De acordo com o IAS 32 e CPC 39, os derivativos embutidos em um contrato somente devem ser reconhecidos separadamente quando e se o valor do preço de exercício for diferente do custo amortizado da dívida.

Como no contrato em questão, o preço de exercício era exatamente igual ao custo amortizado da dívida, os instrumentos financeiros derivativos não se qualificavam para reconhecimento em separado por já estarem mensurados no próprio contrato.

Em 20 de abril de 2011, a Technos S.A. negociou a compra do total de 119.600.000 ações preferenciais da controlada SD Participações S.A. detidas pelo FIP Multisetorial, seguindo as disposições presentes nos instrumentos contratuais existentes entre a Technos S.A. e o FIP Multisetorial. O valor da compra era de R\$89.617, com prazo de pagamento de até 120 dias contados a partir de 20 de abril de 2011. Esse valor foi reajustado até a data do efetivo pagamento pela variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros. Em 05 de julho de 2011 a Companhia liquidou financeiramente a operação de compra das ações preferenciais pelo montante de R\$ 91.690.

(c) Garantias

Capital de giro e linhas de crédito

Para a contratação do empréstimo de capital de giro e linhas de crédito, o Grupo concedeu como garantia, recebíveis cujo o valor nominal total é equivalente ao valor da dívida em aberto. Em 30 de setembro de 2011 o valor utilizado na linha de crédito é de R\$ 365 (31 de dezembro de 2010: R\$ 6.072).

17 Provisão para contingências

Na data das informações contábeis intermediárias, o Grupo apresentava os seguintes passivos relacionados a contingências:

	<u>Tributárias</u>	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2010	32.770	331	33.101
Provisão no exercício	2.216	160	2.376
Reversão de provisão	<u>(1.079)</u>		<u>(1.079)</u>
Em 30 de setembro de 2011	<u>33.907</u>	<u>491</u>	<u>34.398</u>
Em 31 de dezembro de 2009	31.465	331	31.796
Provisão no exercício	7		7
Reversão de provisão	<u>(22)</u>		<u>(22)</u>
Em 30 de setembro de 2010	<u>31.450</u>	<u>331</u>	<u>31.781</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser resumizada como segue:

Tributárias

Referem-se, substancialmente, a tributação de PIS e COFINS sobre Juros sobre o Capital Próprio recebido de empresa controlada no período de 2004 à 2005. Também estão considerados os impostos devidos na baixa de provisão de estoque obsoleto, tais como Imposto de Importação, IPI e ICMS, entre outros.

Contingências trabalhistas e previdenciárias

Consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

No que se refere aos prazos de conclusão dos processos, 99% dos processos provisionados referem-se a matérias de natureza tributária para os quais estimamos prazos médios de realização para esses passivos, geralmente, num horizonte de 3 a 5 anos.

(b) Perdas possíveis

A Companhia tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Tributária	20.987	20.862
Trabalhista	105	1.676
Cíveis	396	138
	<u>21.488</u>	<u>22.676</u>

(c) Ativos contingentes não reconhecidos

O Grupo questiona judicialmente a inconstitucionalidade da base de cálculo do PIS e COFINS calculada nos termos da Lei nº 9.718/98. Os valores envolvidos nas ações judiciais, atualizados até 30 de setembro

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de 2011, correspondem a R\$ 3.736 (31 de dezembro de 2010 – R\$ 2.894). Esses impostos que estão sendo questionados foram recolhidos pelo Grupo. Os processos aguardam julgamento e foram avaliados pelos consultores jurídicos como de provável chance de êxito.

(c) Depósitos judiciais

Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o saldo de depósitos judiciais refere-se, principalmente a questionamento de contribuições previdenciárias devidos ao Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”). O Grupo foi autuado pela fiscalização do INSS. Para recorrer dessa autuação na esfera administrativa, o Grupo teve de depositar 30% do valor da causa.

O Grupo já obteve decisão favorável em 1ª instância, entretanto o INSS recorreu e o desfecho desse processo encontra-se indefinido.

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos e corrente

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Expectativa de realização dos impostos diferidos:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo de imposto diferido	(1.627)	(873)
Passivo de imposto diferido		
Passivo de imposto diferido a ser liquidado depois de mais de 12 meses	30.777	22.413
Passivo de imposto diferido (líquido)	<u>29.150</u>	<u>21.540</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores dos ativos de imposto diferido serão realizados até 2011. Os impostos diferidos passivos referem-se à diferença no tratamento da amortização do ágio o qual desde 31 de dezembro de 2008 é apenas permitido para fins fiscais. Sua realização se dará na ocasião de eventual registro de perda por *impairment* do ágio ou na alienação do investimento que deu origem ao referido ágio.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda diferido é a seguinte:

	Consolidado	
	2011	2010
Em 1º de janeiro	21.540	10.686
Despesa da demonstração do resultado	<u>7.610</u>	<u>7.631</u>
Em 30 de setembro	<u>29.150</u>	<u>18.317</u>

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

(i) Passivo diferido

	Consolidado		
	Benefício fiscal de incorporação	Outros	Total
Passivo de imposto diferido			
Em 1º de janeiro de 2010	11.128	187	11.315
Debitado à demonstração do resultado	<u>8.347</u>	<u>(13)</u>	<u>8.334</u>
Em 30 de setembro de 2010	19.475	174	19.649
Em 1º de janeiro de 2011	22.255	158	22.413
Debitado à demonstração do resultado	<u>8.348</u>	<u>16</u>	<u>8.364</u>
Em 30 de setembro de 2011	<u>30.603</u>	<u>174</u>	<u>30.777</u>

(ii) Ativo diferido

	Outros
Ativo de imposto diferido	
Em 1º de janeiro de 2010	629
Creditado à demonstração do resultado	<u>703</u>
Em 30 de setembro de 2010	<u>1.332</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Outros
Em 1º de janeiro de 2011	873
Creditado à demonstração do resultado	754
Em 30 de setembro de 2011	<u>1.627</u>

(b) Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	2011	2010
Imposto corrente sobre o lucro do período	<u>6.526</u>	<u>1.872</u>
Realização de crédito fiscal de incorporação	8.348	8.347
Estorno de diferenças temporárias	<u>(738)</u>	<u>(716)</u>
Total do imposto diferido	<u>7.610</u>	<u>7.631</u>
Despesa do imposto de renda	<u>14.136</u>	<u>9.503</u>

O imposto sobre o lucro do Grupo antes do imposto, difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto média ponderada, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	51.672	29.586
Alíquota nominal dos tributos - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	(17.568)	(10.059)
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Incentivo fiscal imposto de renda	7.689	5.235
Realização de provisões não dedutíveis em exercícios anteriores	9.629	8.766
Despesas indedutíveis	(1.339)	(2.334)
Realização de ativo fiscal diferido (*)	(8.348)	(8.347)
Outros	<u>(4.199)</u>	<u>(2.764)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>(14.136)</u>	<u>(9.503)</u>
Corrente	(6.526)	(1.872)
Diferido	<u>(7.610)</u>	<u>(7.631)</u>
	<u>(14.136)</u>	<u>(9.503)</u>

(*) Refere-se à realização do benefício fiscal do ágio originado na aquisição da TASA.

O aumento no imposto de renda e contribuição social correntes deve-se a lucro não recorrente realizado na venda de imóveis da Companhia (Nota 22).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Capital social e reservas

(a) Capital subscrito

O capital social é representado por 76.175.206 (128.591.827 em dezembro de 2010, agrupadas em 31 de maio de 2011 para 64.295.913) ações ordinárias integralizadas, todas nominativas e sem valor nominal, como segue:

Acionistas	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem (%)
Fundo de Investimento e Participações GMT	44.473	58,38
Outros	31.702	41,62
	76.175	100,00

Em Ata de Reunião do Conselho Administrativo em 4 de maio de 2011, os acionistas aprovaram sob os planos da opção vigente e concedidos a emissão de 711.560 ações ordinárias em favor de diretores do Grupo, precificadas ao valor de R\$ 1,2035 por ação, totalizando R\$ 856. Neste mesmo dia foram integralizadas 185.514 ações, pelo preço unitário por ação de R\$ 1,4371, totalizando R\$ 267.

Em Ata de Reunião do Conselho Administrativo em 10 de maio de 2011, os acionistas aprovaram sob os planos da opção vigente e concedidos a emissão de 493.204 ações ordinárias em favor de diretores do Grupo, precificadas ao valor de R\$ 1,1129 por ação, totalizando R\$ 549. Neste mesmo dia foram integralizadas 206.250 ações, pelo preço unitário por ação de R\$ 1,4491, totalizando R\$ 299.

Em Ata de Assembléia Geral Extraordinária em 31 de maio de 2011, os acionistas aprovaram o grupamento das ações de emissão da Companhia na proporção 2 (duas) para 1 (uma) nova ação da mesma espécie, sem alteração no valor do capital social, passando o total de ações ordinárias de 129.796.591 para 64.898.295 ações ordinárias. Neste mesmo dia foi aprovada a emissão de 267.936 ações ordinárias em favor de gerentes e coordenadores do Grupo, precificadas ao valor de R\$ 10,7861 por ação, totalizando R\$ 2.890

Em Ata de Reunião do Conselho Administrativo em 6 de junho de 2011, os acionistas aprovaram sob os planos da opção vigente e concedidos a emissão de 63.029 ações ordinárias em favor de diretores do Grupo, precificadas ao valor de R\$ 2,1983 por ação, totalizando R\$ 139. Neste mesmo dia foram integralizadas 25.498 ações, pelo preço unitário por ação de R\$ 2,9242, totalizando R\$ 75.

Em Ata de Reunião do Conselho de Administração em 28 de junho de 2011, no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias "OPA", foi deliberado aumento de capital mediante emissão de 10.945.946 ações ordinárias, precificadas a R\$ 16,50 por ação, a serem integralizadas em 5 de julho de 2011. Desses, R\$ 1.806 foram destinados a aumento do capital social e R\$ 178.802 foram mantidos em conta de reserva de capital.

Conforme o estatuto social, a Companhia distribuirá, como dividendo obrigatório em cada exercício social, o percentual mínimo previsto e ajustado nos termos da legislação aplicável, anualmente de 25% do lucro ajustado.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reserva legal e dividendo adicional proposto

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de dividendo adicional proposto refere-se aos dividendos propostos a serem deliberados na Assembléia Geral em observância a Lei das Sociedades por Ações.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Em 14 de maio de 2010, a Companhia por meio de sua controlada SD Participações adquiriu 10,04% de capital total e votante na controlada TASA, anteriormente detida por participação não controladora. A transação gerou efeitos contábeis registrados diretamente no patrimônio líquido como “Ajuste de avaliação patrimonial”. Este montante não foi utilizado para reduzir a base de cálculo dos dividendos incluído na determinação dos dividendos distribuíveis.

(d) Reserva de lucros – incentivos fiscais reflexos

Com base no Art. 195-A da Lei das S.A., a Companhia destinou para reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente do lucro na exploração da sua subsidiária TASA, e esse montante foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório. A divulgação detalhada da política contábil adotada incluindo métodos de apresentação, natureza das subvenções e as condições para reconhecimento, estão descritas na Nota 2.17 (a).

20 Plano de opção de compra de ações – “stock options”

A opção de recebimento de prêmios baseados em ações é disponibilizada a alguns executivos da TASA, controlada indireta da Companhia, pela emissão de ações da Technos S.A. Baseada nas normas descritas no CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, a TASA passou a reconhecer o resultado de compensação (valor líquido de perdas estimadas) da participação concedida aos executivos, proporcionalmente, com base no período determinado de sua permanência na TASA e no valor justo do instrumento patrimonial outorgado apurado na data da mensuração. A determinação do valor justo da ação requer julgamento, que inclui estimativas para a taxa de juros livre de riscos, volatilidade esperada, prazo de duração da opção, dividendo e perdas esperadas. Caso algumas dessas premissas variem significativamente das informações atuais, o pagamento baseado em ações pode ser impactado.

O número de opções disponibilizadas é fixo e pré-determinado no momento da concessão das mesmas, sendo que todas as opções estão disponíveis para exercício já no momento da concessão. As opções tem um prazo máximo de exercício de 7 anos, sendo que cada executivo tem a obrigação de utilizar um percentual mínimo de sua remuneração variável e de seus dividendos para o exercício, o que reduz o prazo médio efetivo de exercício. O preço de exercício das opções é ajustado anualmente por Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)+7%.

As opções de compra de ações em aberto em 30 de setembro de 2011 têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício estimados:

Preço de

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>Data de vencimento</u>	<u>exercício por ação - reais</u>	<u>Opções - milhares 2010</u>	<u>Opções - Milhares 2011</u>
2011	2,48	186	317
2012	3,24	174	254
2013	3,71	144	233
2014	4,10	81	220
2015	4,12	1.209	1.494
		<u>1.794</u>	<u>2.518</u>

O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2009, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 54 no total, equivalente a R\$ 0,04 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2009 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 1,00 na data da concessão, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 6,15%, rendimento de dividendos de 0%, uma vida esperada da opção correspondente a cinco anos e uma taxa de juros anual sem risco de 9,25%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão. Não foram concedidas opções em 2010.

No segundo semestre de 2011 foram aprovados os planos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º de opção de compra de 900 mil ações ordinárias da Technos S.A., concedidos a executivos do Grupo. O valor justo médio ponderado das opções concedidas no primeiro semestre de 2011, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 3.836 no total, equivalente a R\$ 4,26 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas no segundo trimestre de 2011 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 6,97 na data da concessão, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 4,76%, rendimento de dividendos de 0%, uma vida esperada da opção correspondente a 4,0 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 11,55%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão.

Também em 2011 foram subscritas e integralizadas 268 mil ações ordinárias da Technos S.A., concedidas a gerentes e coordenadores do Grupo e liquidadas a vista pelo valor justo de R\$ 10,7862 por ação.

21 Receita

(a) Composição da receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida, dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro é como segue:

<u>Consolidado</u>	
<u>2011</u>	<u>2010</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Vendas brutas de produtos e serviços	211.087	156.805
Ajuste a valor presente sobre as vendas	(7.433)	(4.577)
Impostos sobre vendas	<u>(31.045)</u>	<u>(22.188)</u>
Receita líquida	<u>172.609</u>	<u>130.040</u>

O aumento na receita líquida é resultado, principalmente, do aumento do volume de vendas.

(b) Sazonalidade

O segmento de relógios é sensível à sazonalidade do varejo como um todo, principalmente às principais datas comemorativas no Brasil: Natal, Dia das Mães, Dia dos Namorados e Dia dos Pais. Trabalhamos no mercado de atacado, de forma que geralmente temos um pico de vendas no mês que antecede à data comemorativa, para que o cliente possa receber e expor a mercadoria em tempo razoável para realizar a venda ao consumidor. Além dessas datas, também somos impactados pelas principais feiras nacionais do segmento, nas quais os clientes são apresentados ao lançamento das principais coleções e muitas vezes realizam pedidos expressivos. Por fim, a sazonalidade das vendas também pode sofrer ligeira alteração em função de uma quantidade maior de lançamentos em determinado mês, ou em razão de uma aceitação maior ou menor desses lançamentos.

22 Despesa por natureza

A companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Matéria prima, mercadoria e materiais de uso e consumo			(46.939)	(36.033)
Fretes e armazenagens			(7.848)	(5.068)
Gastos com pessoal	(175)	(165)	(40.184)	(29.952)
Serviços prestados por terceiros	(342)	(207)	(15.843)	(10.275)
Impostos e taxas			(1.624)	(1.210)
Aluguel de imóveis e equipamentos			(580)	(116)
Depreciação e amortização			(2.237)	(1.866)
Provisão para participação nos lucros			(4.604)	(4.581)
Outras despesas	(77)	(7)	(3.604)	(9.279)
	<u>(594)</u>	<u>(379)</u>	<u>(123.463)</u>	<u>(98.380)</u>
Classificado como:				
Custo dos produtos vendidos			(63.815)	(48.422)
Despesas de vendas			(47.418)	(32.799)
Despesas administrativas	(594)	(379)	(17.334)	(13.148)
Outras despesas/receitas operacionais			5.104	(4.011)
	<u>(594)</u>	<u>(379)</u>	<u>(123.463)</u>	<u>(98.380)</u>

23 Resultado financeiro

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	2011	2010
Despesa financeira		
Empréstimos - capital de giro	1.050	
Empréstimos - FIP e recompra de ações minoritários	6.001	7.743
Outras despesas financeiras	893	201
Descontos financeiros concedidos	614	327
	<u>8.558</u>	<u>8.271</u>
Receita financeira		
Receita financeira sobre títulos e valores mobiliários	1.101	1.095
Realização de ajuste a valor presente	6.852	4.334
Outras receitas financeiras	3.131	768
	<u>11.084</u>	<u>6.197</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>2.526</u>	<u>(2.074)</u>

24 Lucro por ação**(a) Básico**

O lucro intermediário básico por ação do período de nove meses findo em 30 de setembro é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	2011	2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	37.536	18.254
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>68.578</u>	<u>64.165</u>
Lucro básico por ação em R\$	<u>0,5474</u>	<u>0,2845</u>

(b) Diluído

O lucro intermediário diluído por ação do período de nove meses findo em 30 de setembro é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui somente uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação.

	2011	2010
--	-------------	-------------

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro		
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	37.536	18.254
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	68.578	64.165
Ajustes de		
Opções de compra de ações (milhares)	<u>2.416</u>	<u>2.380</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (milhares)	<u>70.994</u>	<u>66.545</u>
Lucro diluído por ação em R\$	<u><u>0,5287</u></u>	<u><u>0,2743</u></u>

25 Dividendos

A Companhia pagou dividendos aos seus acionistas nos nove meses de 2011 no montante de R\$ 16.200. O total distribuído refere-se a dividendos de 2010. Em igual período de 2010 foi distribuído o montante de R\$ 9.700. Desse montante, R\$ 7.077 é referente aos dividendos de 2009, e o restante, no montante de R\$ 2.623, refere-se a dividendos antecipados do exercício de 2010.

26 Transações com partes relacionadas

26.1 Consolidado

O Grupo é controlado pelo Fundo de Investimento e Participações GMT, que detém 58,38% das ações da sociedade. Os 41,62% remanescentes das ações estão distribuídas em ações em circulação e detidas por executivos do Grupo.

O Grupo não mantém transações comerciais e financeiras com partes relacionadas que não tenham sido incluídas nessas informações contábeis intermediárias consolidadas.

(a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui diretores e gerentes. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados prestados durante os períodos findos em 30 de setembro, está apresentada a seguir:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Salários e encargos dos gerentes	7.024	5.722
Remuneração e encargos da diretoria	2.274	2.053
Participação nos lucros/stock-option	<u>4.228</u>	<u>3.588</u>
	<u><u>13.526</u></u>	<u><u>11.363</u></u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às informações contábeis intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26.2 Controladora

A Companhia recebeu nos nove meses de 2011, R\$ 11.928 de dividendos da controlada SD Participações. Em igual período de 2010, a Companhia recebeu dividendos de R\$ 8.800.

27 Eventos subsequentes

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 10 de outubro de 2011 os acionistas da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. deliberaram aumento de capital de R\$ 32.166, oriundo de adiantamento para futuro aumento de capital recebido da SD Participações S.A. em 6 de julho de 2011 e 6 de setembro de 2011.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Technos S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Technos S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de ordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Leandro Mauro Ardito
Contador CRC 1SP188307/O-0 "S" RJ